

**CENTRO UNIVERSITÁR VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

SORAIA OLIVEIRA SILVA

**ALFABETIZAR NA PANDEMIA E SEUS IMPACTOS EM UMA TURMA DE
TERCEIRO ANO NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA/ES**

SÃO MATEUS-ES

2023

SORAIA OLIVEIRA SILVA

ALFABETIZAR NA PANDEMIA E SEUS IMPACTOS EM UMA TURMA DE
TERCEIRO ANO NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA/ES

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Profa Dra Kátia Gonçalves Castor

SÃO MATEUS-ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S586a

Silva, Soraia Oliveira.

Alfabetizar na pandemia e seus impactos em uma turma de terceiro ano no município de Conceição da Barra/ES / Soraia Oliveira Silva – São Mateus - ES, 2023.

65 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Kátia Gonçalves Castor.

1. Alfabetização. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 3. Ensino remoto. 4. Escolas públicas. 5. Conceição da Barra - ES. I. Castor, Kátia Gonçalves. II. Título.

CDD: 372.41

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

SORAIA OLIVEIRA SILVA

ALFABETIZAR NA PANDEMIA E SEUS IMPACTOS EM UMA TURMA DE TERCEIRO ANO NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 10 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



KATIA GONCALVES CASTOR

Data: 18/10/2023 12:55:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Kátia Gonçalves Castor
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)

Documento assinado digitalmente



MARCIA MOREIRA DE ARAUJO

Data: 23/10/2023 09:28:12-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Márcia Moreira de Araújo
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)

Documento assinado digitalmente



DIONES AUGUSTO RIBEIRO

Data: 18/10/2023 10:52:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Diones Augusto Ribeiro
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

O homem não nasce pronto, aprende no e com o mundo, influenciado que é pela cultura, religião, crenças e outras formas culturais. Nós não nascemos humanos, nós nos tornamos humanos na convivência com os outros; a nossa identidade humana, portanto, é uma conquista a ser perseguida.

Celso José Martinazzo

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender como se deu o processo de alfabetização na turma do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola estadual, no município de Conceição da Barra no período suspensão das aulas presenciais causados pela pandemia da Covid-19, bem como quais foram os reflexos do trabalho desenvolvido no ensino remoto na alfabetização desses alunos. Para poder alcançar o objetivo geral, se fez necessário desmembrá-lo em objetivos específicos, sendo eles: compreender a visão dos professores referentes à sua capacitação e as dificuldades enfrentadas para desenvolver Educação Remota; evidenciar como a Rede Estadual de Educação do Espírito Santo atendeu às necessidades dos professores de Braço do Rio, no município de Conceição da Barra frente à educação remota; pesquisar os impactos positivos e negativos ocorridos na alfabetização dos alunos durante o período de pandemia e elaborar um Guia Didático com o objetivo de dialogar, esclarecer e subsidiar o trabalho desenvolvido pelos professores e instituição escolar. Essa investigação se justifica pelo fato de se tratar de acontecimentos novos, atuais, bem como pelo desejo de contribuir com práticas de pesquisa e ensino sobre a alfabetização em tempos de pandemia. Para isso, utilizaremos referências de estudiosos como Arruda (2020), Vieira e Ricci (2020) através de breves considerações sobre a pandemia da covid-19 no contexto escolar, Barbosa e Santos (2021) e Hooks (2013) relatando sobre os reflexos da pandemia no sistema educacional, Vaillant; Zidan; Biagas (2020), Ries, Rocha e Silva (2020), Nóvoa (2020) relatando a respeito dos Desafios e a formação docente no ensino remoto, Montenegro; Matos; Lima (2021), Oliveira; Silva; Silva (2020), Alves (2020) trazendo considerações sobre os impactos do ensino remoto nos docentes, finalizando com Pereira e Toledo (2020), Arantes e Toquetão (2020), Feitosa e Santos (2020) relatando sobre o processo de alfabetização na pandemia. O percurso metodológico delineado para a realização desta pesquisa iniciou, fundamentalmente, com pesquisa bibliográfica sobre o que dizem os autores a respeito do tema em questão. Ela teve abordagem qualitativa, utilizando grupo focal e entrevista semiestruturada para a coleta de dados com roteiro elaborado pela pesquisadora. Concluiu-se com a pesquisa que os professores tiveram muitas dificuldades frente à alfabetização dos alunos no período de pandemia e que agora no período pós-pandemia necessitaram diagnosticar quais lacunas ficaram abertas no ensino aprendizagem dos alunos do terceiro ano dos Anos Iniciais da Educação Básica, bem como, utilizar novas estratégias de trabalho nas turmas.

Palavras chaves: Alfabetização, pandemia, ensino remoto.

ABSTRACT

The general objective of this research is to understand how the literacy process took place in the third year of elementary school in a state school in the municipality of Conceição da Barra during the suspension of face-to-face classes caused by the Covid-19 pandemic, as well as what were the reflexes of the work developed in remote education in the literacy of these students. In order to achieve the general objective, it was necessary to break it down into specific objectives, which are: to understand the teachers' view of their training and the difficulties faced in developing Remote Education; to show how the State Education Network of Espírito Santo met the needs of teachers in Braço do Rio, in the municipality of Conceição da Barra in relation to remote education; to research the positive and negative impacts that occurred on students' literacy during the pandemic period and to develop a Teaching Guide with the aim of dialoguing, clarifying and subsidizing the work developed by teachers and the school institution. This investigation is justified by the fact that it deals with new, current events, as well as by the desire to contribute to research and teaching practices on literacy in times of pandemic. For this, we will use references from scholars such as Arruda (2020), Vieira and Ricci (2020) through brief considerations on the covid-19 pandemic in the school context, Barbosa and Santos (2021) and Hooks (2013) reporting on the reflexes of the pandemic in the educational system, Vaillant; Zidan; Biagas (2020), Ries, Rocha and Silva (2020), Nóvoa (2020) reporting on the Challenges and teacher training in remote teaching, Montenegro; Matos; Lima (2021), Oliveira; Silva; Silva (2020), Alves (2020) bringing considerations on the impacts of remote teaching on teachers, ending with Pereira and Toledo (2020), Arantes and Toquetão (2020), Feitosa and Santos (2020) reporting on the literacy process in the pandemic. The methodological path outlined for carrying out this research began, fundamentally, with bibliographical research on what the authors say about the topic in question. It took a qualitative approach, using focus groups and semi-structured interviews to collect data using a script drawn up by the researcher. The research concludes that the teachers had many difficulties with the literacy of the students during the pandemic period and that now, in the post-pandemic period, they needed to diagnose what gaps remained in the teaching and learning of the students in the third year of the Early Years of Basic Education, as well as using new work strategies in the classes.

Keywords: Literacy, pandemic, remote teaching.

LISTA DE SIGLAS

ALE	Aprofundamento de leitura e escrita
APNPs	Atividades Pedagógicas Não Presenciais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIEB	Centro de Inovação para a Educação Brasileira
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ERE	Ensino Remoto Emergencial
PNE	Plano Nacional de Educação
SEDU	Secretaria de Educação do Espírito Santo
SEME	Secretaria Municipal de Educação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

MINHA TRAJETÓRIA...

Eu sou Soraia Oliveira Silva, tenho 44 anos, divorciada, tenho uma filha com 20 anos, tenho 5 filhos de 4 patas e sou apaixonada pela vida. Nasci em São Paulo capital, porém sempre vivi em São João do Sobrado, Pinheiros ES, no meio rural passei boa parte da minha infância e fui alfabetizada pela professora Líbia Rios em uma escolinha pluridocente. Cursei da terceira série do Ensino Fundamental até a oitava série na EEEF “São João do Sobrado” e neste período vivi os melhores anos da minha vida.

Fiz o curso de magistério no ensino médio, pois sonhava em cursar Educação Física no ensino superior, mas infelizmente precisava trabalhar, pois vivia uma situação de extrema pobreza. Foi então que comecei a trabalhar como auxiliar de secretaria e professora de EJA na rede estadual. Trabalhava, mas não me conformava com a situação de não ter um curso superior e continuava a saga de vestibular em vestibular, mas a realidade dizia que precisava trabalhar.

Em 2000 passei no concurso público da Prefeitura Municipal de Pinheiros/ES, efetivando como professora de Educação Infantil e continuei trabalhando como professora em designação temporária na rede estadual, no qual lecionei diversas disciplinas em diversas turmas.

Em 2002 ingressei no curso de Pedagogia séries iniciais ofertados pela UFES na modalidade EAD no polo da UAB em Montanha/ES. Logo após o curso de pedagogia comecei fazer especializações em nível de pós-graduação nas áreas de Gestão em Educação, Alfabetização, Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Ao longo de 26 anos tenho atuado como professora regente e pedagoga, participando de diversas formações e procuro sempre estar atualizada. Enfrentei diversos obstáculos, contudo sempre perseverarei pelo amor que tenho pela minha profissão de educadora.

Diante de tudo que experimentei no decorrer desses anos a alfabetização sempre foi o meu foco, desde a atuação em sala de aula quanto na função de pedagoga.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 REVISÃO DE LITERATURA	12
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO ESCOLAR	16
3.1 REFLEXOS DA PANDEMIA NO SISTEMA EDUCACIONAL.....	31
3.2 DESAFIOS E A FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO REMOTO.....	22
3.3 IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NOS DOCENTES	24
3.4 A ALFABETIZAÇÃO.....	26
3.5 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA.....	29
4 METODOLOGIA	33
4.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA	34
4.2 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	35
4.3 PRODUTO FINAL	36
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
ANEXOS	57
ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	57
ANEXO II – ROTEIRO ENTREVISTA	59
ANEXO III – ROTEIRO GRUPO FOCAL	61
ANEXO IV – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	62

1 INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pela Covid-19 provocou diversas transformações ao redor do mundo, afetando os mais diversos setores, com a educação não foi diferente. Um dos protocolos de combate e prevenção à disseminação da Covid-19 foi o isolamento social o que provocou a suspensão das aulas presenciais, afetando universalmente todo o setor educacional.

Com a suspensão das aulas presenciais, foi preciso encontrar caminhos e metodologias inovadoras e diversificadas para dar continuidade ao processo educacional na tentativa de minimizar os prejuízos causados aos estudantes devido à suspensão das aulas presenciais.

O governo do Estado do Espírito Santo adotou diversas metodologias para atender as mais diversas demandas em sua rede. Na escola participante desta pesquisa do município de Conceição da Barra, foi adotado inicialmente as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) impressas, e posteriormente passou a fornecê-las via *email*, *WhatsApp* e plataforma escolar, lançando mão também de vídeo aulas, entre outras que melhor atendesse aos alunos em seus mais diversos contextos.

Porém, as metodologias adotadas nem sempre foram eficazes e atenderam com eficácia as demandas educacionais, causando prejuízos imensos à aprendizagem, afetando todas as etapas educacionais ofertadas pela escola acentuando ainda mais a questão da defasagem de aprendizagem.

Hoje se vive um período de grandes mudanças e avanços tecnológicos. Durante muito tempo se convive com diversos equipamentos tecnológicos como o rádio, a TV, o telefone, o celular e a internet. Ou seja, à medida que se aprende a conectar-se com o mundo, também se aprende a conectar-se com a tecnologia.

A escola desempenha um papel especial no uso da tecnologia porque, além de sua exposição e presença física nesse ambiente letrado, pode facilmente mediar o processo de TIC nesse processo virtual por meio de tecnologia e recursos didáticos que facilitam o ensino.

Na Base Nacional Comum Curricular está destacado o letramento digital, visto que as novas práticas de linguagem contemporâneas abrem um leque de novas possibilidades de acesso e produção. Nossas crianças, adolescentes e jovens acessam a internet e são, ao mesmo tempo, consumidores e produtores de conteúdo.

Além de discutir as questões éticas desse novo campo, é preciso explorá-lo para ensinar nossos alunos a ler e escrever. Prova disso é a expansão dos tipos de textos para trabalhar, desde os tipos de textos já estabelecidos nas escolas (notícias, entrevistas, resenhas, charges, quadrinhos, crônicas etc.), até os digitais.

Buscando minimizar as consequências causadas na pandemia no campo educacional em todos os níveis, foi criado o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que são estratégias de ensino desenvolvidas para reduzir o impacto das medidas de distanciamento social na aprendizagem, mediadas ou não por tecnologia, ajudando a manter o vínculo intelectual e emocional entre alunos e a comunidade escolar.

Com pouco tempo para planejamento e discussão e de forma emergencial, professores e gestores escolares de escolas públicas e privadas, do ensino fundamental ao superior, necessitaram se adaptar em tempo real ao currículo, às atividades, ao conteúdo e ao desenho geral do currículo, transformando-as em atividades remotas totalmente experimentais.

A alfabetização é sempre fundamentada no contato presencial entre alunos e professores, além de outros métodos na educação. Agora, esse novo momento é construído em atividades mediadas por tecnologia, além de materiais didáticos e conversas com famílias e alunos.

Diante desse contexto, tem se observado um novo cenário educacional, voltado para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino. Desse modo, a presente pesquisa buscará saber como ocorreu o processo de alfabetização em uma escola estadual do município de Conceição da Barra/ES através do ensino remoto, no período de pandemia nos anos de 2020 e 2021 e quais foram os impactos desse trabalho desenvolvido na alfabetização dos estudantes?

Para poder responder à problemática se faz necessário definir os objetivos que se desejam alcançar ao longo da pesquisa. Para tanto, ela traz como objetivo geral compreender como se deu o processo de alfabetização na turma do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola estadual, no município de Conceição da Barra no período suspensão das aulas presenciais causados pela pandemia da Covid-19, bem como quais foram os reflexos do trabalho desenvolvido no ensino remoto na alfabetização desses alunos.

Para poder alcançar o objetivo geral, se faz necessário desmembrá-lo em objetivos específicos, sendo eles:

- Compreender a visão dos professores referentes à sua capacitação e as dificuldades enfrentadas para desenvolver Educação Remota;
- Evidenciar como a Rede Estadual de Educação do Espírito Santo atendeu às necessidades dos professores de Braço do Rio, no município de Conceição da Barra frente à educação remota;
- Pesquisar os impactos positivos e negativos ocorridos na alfabetização dos alunos durante o período de pandemia;
- Elaborar um Guia Didático com o objetivo de dialogar, esclarecer e subsidiar o trabalho desenvolvido pelos professores e instituição escolar.

A justificativa para presente pesquisa se fundamenta primeiramente em minha experiência como professora alfabetizadora que em mais de 26 anos de docente nunca tinha passado por uma pandemia. Essa investigação também se justifica pelo fato de se tratar de acontecimentos novos, atuais, bem como pelo desejo de contribuir com práticas de pesquisa e ensino sobre a alfabetização em tempos de pandemia.

O trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos: o primeiro capítulo traz a introdução do trabalho, sua problemática e objetivos; o segundo traz uma revisão de literatura e a fundamentação teórica, onde são aprofundadas as temáticas norteadoras da pesquisa: Breves considerações sobre a pandemia da covid-19 no contexto escolar, Reflexos da pandemia no sistema educacional, Desafios e a formação docente no ensino remoto, Impactos do ensino remoto nos docentes e o processo de alfabetização na pandemia; o terceiro capítulo traz a metodologia da pesquisa; o quarto traz a apresentação dos resultados obtidos através da coleta e análise dos dados. Ao final são feitas as considerações finais da pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em duas partes. A primeira parte traz uma revisão de literatura buscada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através de trabalhos realizados com a temática dessa pesquisa. A segunda parte traz a fundamentação teórica por meio de estudiosos como Arruda (2020), Vieira e Ricci (2020) através de breves considerações sobre a pandemia da covid-19 no contexto escolar, Barbosa e Santos (2021) e Hooks (2013) relatando sobre os reflexos da pandemia no sistema educacional, Vaillant; Zidan; Biagas (2020), Ries, Rocha e Silva (2020), Nóvoa (2020) relatando a respeito dos Desafios e a formação docente no ensino remoto, Montenegro; Matos; Lima (2021), Oliveira; Silva; Silva (2020), Alves (2020) trazendo considerações sobre os impactos do ensino remoto nos docentes, finalizando com Pereira e Toledo (2020), Arantes e Toquetão (2020), Feitosa e Santos (2020) relatando sobre o processo de alfabetização na pandemia.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Para realizar a pesquisa na CAPES a respeito da temática de pesquisa foram utilizadas como palavras chaves “alfabetização”, “alfabetização e pandemia”. Foram encontrados poucos trabalhos, visto que se trata de um assunto recente. Assim serão apresentados apenas os que mais se assemelham a esta pesquisa.

TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	ANO
O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia.	Luciana Mendes	Universidade de Brasília	2021
Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças	Yzynyia Silva Rezende Machado	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2020
Ensino remoto emergencial: uma possibilidade de alfabetização em períodos de isolamento	Mariluci Petrone Lima	Centro universitário Unicarioca	2021
Desafios do processo de alfabetização em tempos de pandemia	Michele Andreia Klein Manoel Soares de Aragão	Instituto Federal Goiano	2022
Práticas e desafios na alfabetização em tempos de pandemia: relatos de professores da região sul do Espírito Santo.	Micheli Cavallini Zandomingue	Revista Eletrônica DECT	2022

Luciana Mendes (2021), em sua dissertação sob o título “O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia”, analisou o trabalho pedagógico de alfabetização e letramento no contexto da pandemia em uma escola pública do Distrito Federal desenvolvendo um trabalho de campo. A autora buscou também, investigar quais as propostas pedagógicas dessa escola e seus objetivos para essas aprendizagens, quais foram às dificuldades e desafios encontrados pelas profissionais para desenvolver os processos de alfabetização e letramento, e ainda, se a alfabetização ocorreu de forma associada ao letramento. A pesquisa se ancorou na abordagem qualitativa, por considerar que a realidade estudada é um ambiente escolar com toda a sua diversidade humana e por compreender a complexidade multifacetada do processo de alfabetização e letramento vivido pelas crianças, de modo a considerar toda a sua subjetividade, dimensão e, especialmente, os desafios impostos pelo contexto atual de pandemia. A coleta de dados apontou que a escola não possui propostas consolidadas para a alfabetização e o letramento, e que as participantes possuem, majoritariamente, entendimentos limitados e institucionalizados sobre esses dois processos, os quais reduzem a alfabetização à aquisição de códigos linguísticos e o letramento à aquisição de habilidades para práticas sociais funcionais. Outro ponto verificado foi à falta de formação continuada e as inúmeras dificuldades e desafios que as profissionais encontraram para propiciar o desenvolvimento dessas aprendizagens por meio remoto.

Na dissertação de Yzzya Silva Rezende Machado (2020), intitulada “Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças”, a autora buscou analisar a implementação das estratégias de ensino remotas no processo de alfabetização e letramento digital, em uma turma do 2^a ano do ensino fundamental, de uma escola pública do município de Tibau/RN. Dessa forma, ela utilizou a pesquisa de natureza qualitativa, empregando elementos da pesquisa-ação, uma vez que se propôs a realizar uma intervenção ativa e inovadora neste contexto. Por meio da coleta de dados a autora evidenciou que é possível desenvolver estratégias de ensino remotas na alfabetização, mesmo que de forma emergencial, garantindo que as crianças mantenham o contato com a escola e as várias linguagens, verbais e não-verbais, de maneira a adquirir habilidades do letramento digital, ao interagirem com diversos recursos multimodais. A pesquisadora revelou ainda que obter feedback dos alunos, manter laços de proximidade na relação professor-aluno,

acompanhar a mediação realizada pelos pais e o processo de ensino aprendizagem no percurso da intervenção.

Mariluci Petrone Lima (2021) em sua dissertação de mestrado “Ensino remoto emergencial: uma possibilidade de alfabetização em períodos de isolamento” buscou investigar os processos de Ensino Remoto na alfabetização para aprendizagem da língua, a fim de propor um processo que possa ser aplicado em situações de isolamento pelas escolas. A pesquisadora utilizou uma abordagem exploratória de cunho descritivo, visto que foi realizado um estudo detalhado, com coleta de dados, por meio de discussão com professores, via Zoom, através de um questionário envolvendo professores do 1º ano do Ensino Fundamental, o que possibilitou a elaboração do produto do trabalho. Os dados analisados permitiram observar que os docentes participantes acreditavam na possibilidade de se alfabetizar e/ou manter os alunos no processo de ensino-aprendizagem através do uso de sequências didáticas no Ensino Remoto Emergencial, sendo elaboradas três SDs com temas variados de acordo com o interesse e nível de desenvolvimento da turma para avaliar a possibilidade de utilização e eficácia do material. A pesquisadora concluiu que através das informações obtidas na pesquisa foi possível subsidiar reflexões sobre as dificuldades na utilização das tecnologias digitais para utilização das SDs, revelando que a modalidade de Ensino Remoto, pode ser desafiadora e enriquecedora a prática pedagógica de maneira a fortalecer a educação e manter os alunos em processo de alfabetização, desde que as desigualdades sociais sejam vencidas.

Klein e Aragão (2022) realizaram um trabalho com o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico sobre o impacto que o covid-19 proporcionou nas crianças em processo de alfabetização e letramento, pais e professores e as principais dificuldades encontradas e com isso fazer algumas indagações. Para tanto, os autores utilizaram como metodologia, a pesquisa bibliográfica exploratória de enfoque qualitativo. Utilizaram como base de dados o portal da CAPES selecionando artigos de janeiro de 2020 a março de 2022. Após a realização da seleção dos artigos, realizaram a leitura de todos e separaram 10 artigos científicos, realizando uma síntese de acordo com o objetivo. Foram muitas as dificuldades encontradas, mas as que ficaram mais evidentes foram em relação às crianças e famílias mais pobres. Contudo, também se mostrou uma resiliência por parte de mães e professores na procura da continuação dos estudos. O verdadeiro impacto na aprendizagem das crianças não ficou claro e precisando que se busquem mais estudos em cima deste

tema. Possivelmente mais trabalhos serão publicados para ajudar a entender este contexto com os alunos. Com relação às aulas presenciais, o que ficou evidenciado é que houve um aumento da desigualdade educacional durante a pandemia, necessitando de maiores investimentos na educação pública no Brasil.

Micheli Cavalini Zandomingue (2022), em seu artigo objetivou aprofundar as experiências e desafios encontrados pelos alfabetizadores da rede pública de ensino de três municípios da região sul do Espírito Santo, Brasil. Reconhecemos que o processo de alfabetização exige muita dedicação dos professores, assim como o apoio fundamental das famílias. No entanto, a implementação de medidas de distanciamento social devido ao COVID-19 colocou obstáculos adicionais a esse empreendimento. Para compreender o impacto da pandemia nos alunos em fase de alfabetização, foram examinadas as práticas positivas e negativas por meio de um estudo de caso qualitativo. Os resultados desta pesquisa enfatizam os esforços conjuntos dos professores para explorar novas estratégias de ensino e aprendizagem, além de esclarecer a necessidade urgente de esses profissionais serem reconhecidos e apoiados pelas autoridades públicas, que muitas vezes operam em condições desafiadoras e com recursos limitados.

As pesquisas acima citadas vêm de encontro com o presente estudo, visto que abordam a respeito da alfabetização em tempos remotos, relatam como aconteceu o processo de alfabetização no período da pandemia, vindo de encontro com o nosso objetivo.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO ESCOLAR

Logo que o ano letivo de 2020 teve início nos deparamos com uma pandemia que provocou o distanciamento social dos alunos, necessitando ser fechadas as escolas. De acordo com Arruda (2020):

O isolamento social promoveu transformações econômicas severas imediatas, com a parada obrigatória de inúmeros setores, modificou nossa relação com a arte, devido à ausência do compartilhamento presencial de experiências de fruição e, no caso da educação, promove desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente. (ARRUDA, 2020, p. 258).

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a doença ocasionada por ele (Covid-19) tornaram a escola um espaço temido e favorável à sua transmissão, visto que, no espaço escolar, estaria àqueles menos predispostos a contaminação (crianças e jovens), mas que poderiam levar a doença para suas casas, contaminando os pais, avós, família em geral e os próprios professores (ARRUDA, 2020).

Assim, com o avanço inesperado do vírus, todas as instituições de ensino tiveram que cancelar as atividades presenciais como única alternativa de conter o crescimento das taxas de contágio. Portanto, o ensino a distância foi introduzido nas instituições como uma alternativa para não interromper a rotina de aquisição de conhecimento.

Diante dessa situação, o autor informa que as políticas globais de retorno às atividades em grupo mantêm as escolas em segundo plano, ou permitem retornos com tantos protocolos de saúde que as escolas não são reconhecidas por seus atores. Ele complementa dizendo que muitos países como França, Espanha, Portugal e Reino Unido têm discutido internamente a possibilidade de frequentar as escolas em circunstâncias excepcionais, recorrendo a ligações escolares por intermédio de tecnologias digitais de informação e comunicação, especialmente a internet. Mesmo assim, alunos e professores enfrentam enormes dificuldades na gestão e implementação do ensino a distância devido a vários fatores, incluindo as barreiras de frequência às aulas para alunos e professores e a falta de acesso à tecnologia da informação e comunicação por parte da população.

Arruda (2020) fala que:

A tomada de decisões a respeito do modelo de funcionamento da educação básica ficou sob os cuidados dos estados que têm apresentado iniciativas que se direcionam à substituição da educação presencial pelas aulas remotas ou adoção da modalidade a distância na educação básica. Muitas das iniciativas estão em processo de consolidação, mas há um indicativo de que serão implementadas ao longo dos próximos meses, sobretudo porque a contaminação no Brasil está em fase ascendente, com poucos indicativos a respeito de diminuição de taxas de contaminação e mortalidade. (ARRUDA, 2020, p. 261).

Dessa forma, buscando assegurar as conexões escolares, os recursos tecnológicos tornaram-se um elemento potencializador para promover a convivência educacional nessa nova perspectiva de ensino remoto.

Vieira e Ricci (2020, p. 1) garantem que “a paralisação compulsória das atividades presenciais trouxe ao centro do debate educacional possibilidades de usar as tecnologias para realização das atividades escolares não presenciais”. As escolas há muito tempo pensam em como inovar as salas de aula tradicionais com uma abordagem positiva e um currículo envolvente para facilitar o ensino e a aprendizagem. No entanto, com o início da pandemia, surgiu uma nova perspectiva de ensino utilizando diversos recursos tecnológicos para ensinar durante o distanciamento social. No entanto, foi um desafio para os professores que ainda carregam resquícios de métodos tradicionais e poucas habilidades para lidar com as novas tecnologias.

Nesse sentido, Monteiro (2020) aponta que a pandemia de Covid-19 tornou mais aparentes as dificuldades que muitos professores, alunos, sistemas de ensino e pais têm em lidar com as novas tecnologias. Para a autora, a procura de formação do professor para utilização das tecnologias é essencial para esse novo panorama educacional.

Desse modo, apesar das dificuldades, é preciso pensar em soluções de ensino, do presencial ao virtual, sem direito a nenhuma formação específica. A educação sofre as consequências da pandemia de coronavírus.

Nesta crise educacional causada pelo Covid 19, a educação digital avança a passos largos, concentrando-se na alfabetização digital, onde não se trata apenas de obter os meios recursos digitais/técnicos, mas transformando esses recursos em possibilidades de ensino aprendizagem pelo ensino remoto. Assim, Santos (2020, p.125) assinala que:

Educação Digital, nessa perspectiva, está ligada, mais do que ao simples acesso às tecnologias de informação e comunicação (TDICs) e/ou aos

hardwares (notebooks, PCs, tablets, smartphones) com acesso à Internet, o que denominamos inclusão digital. Educação Digital está relacionada ao uso que se faz das diversas tecnologias, dos instrumentos, ferramentas, incluindo a própria Internet, para o exercício da cidadania e para a formação integral do ser humano. Educação Digital trata, portanto, da inclusão digital e do uso ético, estético, multimodal das tecnologias para a aprendizagem.

A grande maioria das instituições de ensino adotou tecnologias digitais para reduzir o impacto das medidas de distanciamento social na aprendizagem. Essas instituições criaram alternativas para permitir que famílias e alunos com acesso à internet usassem o letramento digital para continuar aprendendo durante a pandemia.

Dado que a pandemia é uma situação de crise urgente em que as instituições escolares precisaram permanecer fechadas, o ensino remoto é a melhor possibilidade para continuar o processo educacional formal na ausência ou impossibilidade de frequência escolar.

O Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2020) recomendou que as atividades escolares desde a educação infantil até o ensino superior fossem realizadas remotamente para que famílias e alunos não perdessem o vínculo com a escola, não sofrendo contratempos em seu desenvolvimento educacional. Porém, o grande desafio foi atender as famílias e alunos que não possuíam acesso aos meios digitais ou que utilizavam somente os dados móveis para acessar a internet e que na maioria das vezes tem somente um aparelho celular em casa.

Para encontrar soluções efetivas e evitar o aumento das desigualdades, evasão e repetência, a maioria dos governos estaduais e municipais brasileiros criou políticas para minimizar os problemas de acesso, permitindo que fossem enviados materiais impressos para alunos sem acesso à Internet, além de disponibilizá-los online. Luiz (2020, p.14) esclarece que:

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão, professores e gestores escolares, de escolas públicas e privadas, da educação básica a superior, tiveram que adaptar em tempo real o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental.

Deste modo, as escolas passaram a elaborar estratégias didáticas e pedagógicas mediadas ou não pelos meios digitais, auxiliando a manter os vínculos emocionais e intelectuais dos alunos e comunidade escolar.

3.1 REFLEXOS DA PANDEMIA NO SISTEMA EDUCACIONAL

No cenário educacional, muitos diretores, professores, alunos e pais, achavam que estavam preparados para um “mundo digital”, porém mostraram-se não estar tão preparados. No dia 03 de abril do ano de 2020, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), noticiou com uma pesquisa revelando a análise das estratégias utilizadas no ensino remoto pelas secretarias de educação no período da pandemia.

Um ponto marcante levantado na pesquisa foi em relação ao registro de presença e avaliação da aprendizagem dos educandos, apontando que 85% das secretarias responderam não saber como realizar estas atividades. A análise também observou que as redes estaduais, foi as que mais tiveram avanço no ensino remoto, ou seja, 65% das secretarias que responderam a pesquisa, fizeram esse apontamento, enquanto que 40% responderam que as redes municipais tiveram menos avanço.

Embora várias estratégias importantes tenham sido implementadas para viabilizar a educação digital e, assim, continuar frequentando as aulas neste momento de crise, não se pode descartar que um grande e vulnerável segmento da população seja afetado devido a dificuldades econômicas – por exemplo, devido a falta de dispositivos adequados para acessar o ensino remoto, nem mesmo acesso à internet, e falta de educação digital, dado o chamado analfabetismo digital.

Como revela o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA, o Brasil é uma das economias mais desiguais socioeconomicamente, e o sistema educacional não é exceção. Nesse sentido, as desigualdades econômicas existentes no Brasil, que sempre se manifestaram como problemas educacionais, se acentuaram com a pandemia, levando a um aumento brutal da desigualdade educacional no acesso à educação.

Quando aulas remotas são oferecidas a alunos de escolas públicas como forma de "minimizar" o impacto da pandemia, o estado tem o dever de fiscalizar aqueles alunos de baixa renda que nem acesso à internet têm, realidade que ainda existe em nossa sociedade, que tem suas raízes na desigualdade, embora a igualdade seja uma das pontas do guarda-chuva que protege os direitos individuais e sociais e as garantias consagradas na Carta Magna (BARBOSA e SANTOS, 2021).

Hooks (2013) observa que desde o ensino fundamental fomos levados a acreditar que na escola estamos em um espaço democrático (assumindo que, em

tese, o desejo de aprender, nos torna igual) e que o conhecimento será distribuído em proporções iguais. Mesmo para alunos que não pertençam à mesma realidade de classe social do professor, ainda haverá um pressuposto de igualdade no progresso social. No entanto, a classe social afeta as questões de ensino e aprendizagem porque “molda os valores, as atitudes, as relações sociais e os preconceitos” (HOOKS, 2013, p. 236).

Não havendo igualdade no contexto escolar, o Estado coopera para que a parte mais rica da sociedade exerça controle e opressão sobre a parte mais pobre devido ao poder gerado por essa ordem injusta e violenta do opressor que existiu ao longo da história.

Em termos de educação, a história brasileira de exclusão de populações amplamente marginalizadas e economicamente excluídas foi reforçada em tempos de crises pandêmicas como a que está sendo vivida devido ao Covid-19.

No Espírito Santo, em 2020, foi criado o Programa EscoLAR. Esse programa teve como objetivo incentivar a oferta de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), vinculadas à adoção de metodologias inovadoras e ao uso de tecnologias voltadas para a aprendizagem dos estudantes.

O programa consiste num conjunto de recursos capazes de apoiar as escolas e os professores na continuidade do processo de ensino, complementando as aprendizagens já adquiridas e desenvolvendo novas aprendizagens para os alunos de forma a facilitar a manutenção da sua ligação à escola, entre outros objetivos, para evitar aumentos de evasão escolar.

Diante deste contexto, foram criadas Diretrizes Operacionais para o programa, para que as atividades realizadas pudessem ser consideradas letivas a partir do dia 1º de julho de 2020. A presente diretriz operacional buscou atender ao que determinava o Art. 7º da Portaria No 048–R, de 1º de abril de 2020, detalhando os itens previstos na referida portaria, assim como apresentar novos caminhos e alternativas para serem utilizados na pandemia do Coronavírus (COVID-2019) de forma que, a partir do dia 1º de julho de 2020, a aplicação das APNPs pudessem ser consideradas na contagem da carga horária letiva.

As Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) foram configuradas nos seguintes formatos:

- I. Projetos;
- II. Relatórios;

- III. Pesquisas;
- IV. Preparação de seminários;
- V. Estudos dirigidos;
- VI. Estudos de caso;
- VII. Observações;
- VIII. Registros em diários de bordo;
- IX. Elaboração de portfólios;
- X. Entre outros.

A utilização das APNPs e de suas respectivas estratégias de execução só poderiam ser consideradas para a contagem da carga horária letiva em situações emergenciais, de caráter nacional e/ou estadual, desde que determinado oficialmente pela SEDU com base em orientação do Governo Estadual ou em situações emergenciais, de caráter regional ou local, quando solicitado pela escola/SRE e autorizadas pela SEDU.

Foram vários os recursos disponibilizados pela SEDU para o desenvolvimento das APNPs, sendo eles:

- Site EscoLar com o objetivo de divulgar os vários recursos disponibilizados para a realização do programa, bem como as orientações para Equipe Pedagógica, Professores, Estudantes e Pais ou Responsáveis; vídeo aulas buscando apoiar e complementar as atividades propostas pelos professores e podendo ser acessadas no site do Programa EscoLAR e no canal do Youtube, SeduES;
- Aplicativo EscoLar formulado a partir do O Google, em parceria com a SEDU e usando o Google Sala de Aula, criou salas de aula virtuais para todas as escolas estaduais da rede pública do Espírito santo, a partir das turmas existentes no Seges;
- Comunidade Interativas com a finalidade de fortalecer a troca de experiências entre professores, pedagogos e supervisores escolares a fim de promover um olhar diferenciado para o momento;
- Portal de conteúdos pedagógicos digitais: Currículo Interativo em parceria com a Escola Digital, sendo uma plataforma de busca de recursos digitais de aprendizagem, em diferentes formatos (vídeos, vídeo aulas, animações, simulações, infográficos, aplicativos para celulares e outros), para todas as etapas de ensino e componentes curriculares.

Durante a pandemia onde não ocorreram aulas presenciais, foi feito um grande esforço, por parte da Secretaria de Educação, para garantir que os estudantes mantivessem algum tipo de vínculo com a escola, com ações voltadas para o seu aprendizado.

3.2 DESAFIOS E A FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO REMOTO

A utilização das novas tecnologias é um desafio no contexto da pandemia no país, refletindo assim a baixa frequência de utilização de ferramentas e plataformas digitais pelos docentes (VAILLANT; ZIDAN; BIAGAS, 2020) muitas vezes por incompetência ou mesmo dificuldade de acesso a tais ferramentas.

Além disso, segundo Ries, Rocha e Silva (2020), a falta de conhecimento técnico tem impactado na forma como esses professores entregam – e às vezes – materiais didáticos insuficientes nas ferramentas/plataformas por meio das quais interagem com os alunos, resultando prejuízo para o ensino. Isso levanta a questão de saber se, à medida que sua prática presencial dá lugar à prática virtual por meio de tecnologias digitais, os professores estão capacitados para que essas ações contribuam para “uso das novas tecnologias e metodologias ativas na sua práxis, principalmente em casos nos quais não foi possível a habilitação prévia para substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais” (RIES; ROCHA; SILVA, 2020, p. 16).

Nesta situação desafiadora, os professores se deparam com novos paradigmas e devem aprender novas formas de ensinar, mais do que a sala de aula como foco da aprendizagem, ou os velhos e acostumados métodos de ensino conhecidos e consolidados.

Nóvoa (2020) enfatiza a importância da criação de novos ambientes para substituir o formato rígido de “sala de aula”, criando novos e diferentes ambientes que levem à pesquisa, resolução de problemas, comunicação, etc. Entende-se que neste momento em que o cenário educacional enfrenta desafios e mudanças, a formação continuada requer a participação, mobilização e comprometimento dos professores para que a mudança educacional seja realmente efetivada. O autor complementa dizendo que os professores precisam ser capazes de trabalhar em equipe e colaborar com os colegas. Ele também assinala que após a crise se faz necessário reorganizar

tempo e espaço no espaço escolar valorizando a “capilaridade” promovendo ambientes de cultura, informação e concepção.

Nesse sentido, Tardif (2014) defende que o educador é um profissional “individualizado”, cuja história de vida está imbuída de marcadores e contexto vivido, e ao mesmo tempo um artesão com diversos recursos em sua atividade docente. A educação mediada por tecnologia vem sendo discutida em diversas áreas do conhecimento antes mesmo da COVID-19, portanto sua implementação reforça a lógica que há muito se discute em nossa sociedade.

Conforme Perrenoud (2002, p. 11) “O século XXI está apenas começando, mas por enquanto ele ainda tem a mesma cara do século passado”. É preciso garantir o investimento contínuo na formação de professores para que possamos vislumbrar novos destinos e visões das escolas que queremos para o futuro da próxima geração.

Parafrazeando Perrenoud (2002), para que nossa cara seja diferente dos de outrora, precisamos entender que a formação de professores é um grande gargalo para a legitimação da tecnologia educacional, por se tratar de um problema tanto da educação pública quanto privada. Dito isso, pode-se perceber que os professores estão no nível básico da integração de novas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Para tanto, é necessário melhorar o letramento digital dos professores e mobilizá-los para a utilização destas ferramentas através de formação continuada.

A utilização de plataformas digitais tornou-se parte integrante do processo de ensino aprendizagem apesar de os educadores se sentirem despreparada para se envolverem em atividades escolares que envolvam mediação tecnológica. Isso se deve às limitações de acesso aos recursos digitais e à proficiência tanto de professores quanto de alunos em alfabetização digital (ALVES, 2020). Conseqüentemente, a tecnologia “obriga os professores a explorar novas abordagens pedagógicas que se alinhem com as expectativas da sociedade contemporânea” (BEHRENS, 2001, p. 71).

A capacidade de usar a tecnologia de forma eficaz é um aspecto essencial quando se trata de incorporar recursos digitais na educação. É importante não apenas ver a tecnologia como uma ferramenta a ser utilizada, mas também considerar o seu impacto no processo educacional. Com o ensino remoto, os educadores tiveram que se adaptar e criar novas práticas pedagógicas que incorporassem uma variedade de aplicações digitais. Montenegro, Matos e Lima (2021) afirmam que os professores

tiveram que desenvolver novos conhecimentos e competências para integrar eficazmente estas aplicações nas suas práticas docentes.

É evidente que o panorama educacional atual necessita de novas estratégias e abordagens pedagógicas para o ensino aprendizagem. Um componente essencial deste novo sistema passa pela utilização de plataformas e aplicações digitais de mediação, com potencial para revolucionar as metodologias tradicionais de ensino. No entanto, é importante reconhecer que nem todos os educadores e alunos são proficientes ou têm acesso a estas ferramentas digitais, o que pode apresentar desafios quando se tenta contextualizar a tecnologia nas práticas educativas.

Para otimizar o desenvolvimento de competências digitais, é crucial ter políticas públicas que incentivem, implementem e melhorem a tecnologia. Estas políticas são essenciais para garantir que os processos de ensino aprendizagem sejam de elevada qualidade e eficácia, tanto para professores como para alunos, numa sociedade que se torna cada vez mais tecnológica.

3.3 IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NOS DOCENTES

A formação de professores começou a tomar forma no século XXI, face às grandes mudanças que a sociedade atravessa, exigindo uma nova interpretação do mundo e das condições humanas de modo a poder compreender o contexto sócio-político, dinâmicas culturais, económicas e tecnológicas da sociedade contemporânea.

No ensino remoto os professores necessitaram reinventar suas práticas pedagógicas, buscando construir novos saberes para utilizar vários tipos de aplicativos digitais. (MONTENEGRO; MATOS; LIMA, 2021, p. 8).

Desse modo, implantar o ensino remoto serviu para ressaltar a necessidade de utilizar as tecnologias, produzindo novas possibilidades de aprendizagem por meio das plataformas digitais, colaborando, assim, para o conhecimento dos professores e alunos no ciberespaço (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020).

Vale ressaltar que ter um celular e acesso à internet não garante o ensino aprendizagem. Para tanto, as comunidades escolares precisaram refletir sobre o uso de ferramentas digitais e analisarem como elas impactam a educação. Dessa forma, o trabalho docente no ensino remoto por meio das tecnologias instituiu um grande desafio, pois de acordo com Alves (2020, p.361),

As práticas docentes que vêm sendo realizadas reproduzem o que tem de pior nas aulas presenciais, utilizando um modelo de interação broadcasting, no qual os professores transmitem informações e orientações para um grupo de alunos que nem sempre consegue acompanhar o que está acontecendo nesses encontros virtuais e participar. Esse é um clássico exemplo de uma perspectiva instrumental da tecnologia.

Assim, fica claro que o ambiente educacional atual requer uma reforma pedagógica e métodos de ensino inovadores. Essa nova configuração da prática docente mediada por plataformas e aplicativos digitais é um aspecto importante, pois tem o potencial de criar possibilidades de ressignificação das metodologias empregadas no ensino tradicional.

Porém, vale ressaltar que nem todos os professores e alunos conhecem ou têm acesso a essas ferramentas digitais, existindo assim, a complexidade do processo de contextualização da tecnologia na prática educativa.

É sabido que o ensino remoto impactou a prática pedagógica do professor em diferentes aspectos. Os professores vivenciaram barreiras e adversidades ao tentarem adequar a tecnologia em sua prática pedagógica, assim como adaptá-las ao seu planejamento de maneira que atendessem às demandas e necessidades da educação no contexto da pandemia.

Para tanto, políticas públicas que incentivem, implementem e aprimorem a tecnologia são essenciais para otimizar o desenvolvimento de habilidades digitais e garantir que professores e alunos melhorem a qualidade e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem em uma sociedade cada vez mais tecnológica.

Buscando viabilizar o prosseguimento do ano letivo sem que houvesse prejuízos, se fez necessário empregar vários recursos tecnológicos, como as plataformas *Google Classroom*, o *Google Meet*, *WhatsApp*, redes sociais, entre outros. Assim, cabe destacar que:

O contexto situado pelo domínio e acesso dos docentes e discentes com os recursos digitais, demonstrou certas fragilidades, rupturas e superações com as ações pedagógicas merecedoras de reflexões pela maneira atípica do processo de ensino e aprendizagem (MONTENEGRO; MATOS; LIMA, 2021, p. 5).

Desse modo, cabe ao professor utilizar os recursos tecnológicos de forma dinâmica, com planejamento apropriado, tornando as aulas atraentes, ocasionando assim momentos de troca de experiências, resultando em melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Para tanto, é necessário que o processo de construção do

conhecimento seja realizado de forma participativa e colaborativa, pois neste novo modelo de ensino o aluno é o protagonista de sua própria aprendizagem.

A pandemia proporcionou o distanciamento da educação, porém o ensino remoto oportunizou uma inovação nos procedimentos metodológicos, mesmo sem formação mínima necessária dos professores, mudando o contexto presencial, o qual passou a ser mediado no ambiente tecnológico. Assim sendo, a entrada de recursos tecnológicos no contexto escolar, instituiu um momento difícil e desafiador para a prática pedagógica do professor.

3.4 A ALFABETIZAÇÃO

O tema da alfabetização tem sido um ponto central no discurso teórico, pois abrange uma ampla gama de estudos e reflexões de vários campos, podendo incluir psicologia, sociologia, história da educação, linguística, psicolinguística e muito mais (SILVA E FERREIRA, 2007).

Segundo Soares (2017, p. 16) “não parece apropriado, nem etimológica nem pedagogicamente, que o termo alfabetização designe tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o processo de seu desenvolvimento”. A autora encara, assim, o conceito de alfabetização como um método de obtenção do código escrito, das competências de leitura e escrita no seu sentido próprio e específico, isto é, “a alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema de escrita, alfabético e ortográfico” (SOARES, 2004, p. 16).

Segundo a conclusão da autora, a alfabetização não é simplesmente uma habilidade singular, mas sim um conjunto de várias habilidades que necessita da coordenação e junção de estudos e pesquisas em seus diversos aspectos. Esses aspectos abrangem principalmente as perspectivas psicológicas, psicolinguística, sociolinguística e linguística do processo (SOARES, 1985).

De acordo com Soares (1985), o processo de alfabetização está inserido em um esforço político que deve garantir o direito fundamental de cada aluno de expressar sua própria perspectiva. Freire (1983) argumenta que a alfabetização é muito mais do que um mero exercício de vocabulário; em vez disso, abrange uma compreensão profunda da cultura, a desconstrução transformadora do reino humano e a exploração de novos caminhos. Assim, a alfabetização é de natureza fundamentalmente

pedagógica: adquirir a capacidade de ler equivale a adquirir a capacidade de articular os próprios pensamentos e opiniões.

Segundo Soares (2017) a assimilação de Paulo Freire com uma metodologia de alfabetização e inclusive, mais nomeadamente, com um método de alfabetização de adultos assemelham-se a uma incorreção e uma redução. Primeiro, impreciso, pois o significado limitado da palavra no vocabulário pedagógico se deve ao método. Em segundo lugar, a redução, pois o pensamento de Paulo Freire se limitava a criar um método de alfabetização.

Paulo Freire formulou uma concepção de alfabetização. Segundo Soares (2017), essa noção vê a alfabetização como uma prática que promove a liberdade e a educação como meio de cultivar a consciência. Para a autora, a alfabetização não é apenas um método de ensino da leitura e da escrita, mas uma ferramenta para democratizar a cultura e fomentar a reflexão crítica sobre o mundo e sobre a própria posição nele.

Segundo a autora, a concepção de alfabetização de Paulo Freire traz transformações significativas em três aspectos fundamentais: o material didático utilizado para alfabetizar, a finalidade da alfabetização e a dinâmica social em que a alfabetização é realizada.

Segundo Freire (2003) é fundamental reconhecer que tanto o professor quanto os alunos devem adotar uma postura "dialógica" - receptiva, inquisitiva e engajada - quer estejam falando ou ouvindo. Em vez de ser uma experiência reconfortante, a sala de aula deve ser um ambiente estimulante que apresente desafios. Consequentemente, os alunos devem se esforçar e permanecer alertas, em vez de ficarem cansados e com sono.

Para Freire (1983), o processo de alfabetização é uma forma de expressão artística, onde os indivíduos que não sabem ler e escrever se engajam em um pensamento crítico para reconhecer a importância de adquirir essas habilidades. Seu sucesso nessa empreitada depende de sua capacidade de ir além da mera proficiência mecânica nas técnicas de leitura e escrita. Freire argumenta que a alfabetização abrange uma compreensão mais profunda do conteúdo que está sendo lido e escrito. Envolve a capacidade de se comunicar visualmente, não por meio da memorização de frases, palavras e sílabas separadas das experiências vividas, mas por meio de uma mentalidade de criatividade e inovação.

Nos dias atuais, a mera proficiência em leitura e escrita não é mais suficiente para se considerar alfabetizado. O conceito de alfabetização vai muito além do domínio do alfabeto.

De acordo com Freire (1999a), a educação que se esforça para alfabetizar efetivamente deve também abraçar uma educação que desafie as normas existentes e promova a libertação. Este tipo de educação visa superar a contradição entre educadores e alunos, reconhecendo a incoerência inerente que existe. Valoriza o diálogo e promove ativamente o diálogo, visando rejeitar a noção do homem como uma entidade separada e isolada do mundo.

O autor coloca que, na perspectiva de um educador que se engaja em abordagens dialógicas e problematizadoras com seus alunos, o conteúdo da educação não deve ser encarado como uma dívida ou uma imposição forçada. Em vez disso, deve ser visto como uma transferência deliberada, metódica e aprimorada daqueles elementos que antes eram fornecidos de maneira desorganizada, devolvendo-os ao povo de forma estruturada.

Freire (1999b) traz que a alfabetização dentro desse quadro deve ser estruturada de forma a incorporar o vocabulário usado pelas comunidades marginalizadas. Isso inclui utilizar sua linguagem autêntica, reconhecer seus desejos, abordar suas preocupações, reconhecer suas demandas e reconhecer suas aspirações.

Segundo Gontijo (2002), a alfabetização é considerada um fenômeno sócio-histórico e cultural. Serve como um meio para satisfazer o requisito inerente de crianças e indivíduos de serem incluídos no contexto mais amplo de sua sociedade. Assim, a alfabetização, como uma interação dinâmica entre assimilação e exteriorização, é um processo que busca integrar os indivíduos na narrativa contínua da história humana.

Gontijo(2002) fala que:

Os métodos de alfabetização amplamente divulgados no Brasil são os tipos analíticos (que iniciam o processo de alfabetização do todo para as partes) e sintéticos (das Partes para o todo), sendo exemplos dos primeiros os métodos fônicos e silábicos. Com relação ao método sintético, Ferreiro e Teberosky (1989), afirma que inicialmente se pensou que os elementos mínimos da escrita fossem as letras e, por isso, durante muito tempo, as crianças aprenderam a ler e escrever pronunciando as letras e estabelecendo as regras de sonorização ao da escrita. (GONTIJO, 2002, p. 05)

No passado, a alfabetização concentrava-se principalmente na capacidade de decodificar palavras e entender a mecânica da leitura e da escrita. Havia pouca ênfase em garantir a compreensão das crianças sobre o que liam, e pouca atenção era dada à identificação de práticas essenciais para uma aprendizagem eficaz. No entanto, com o passar do tempo, novos desenvolvimentos surgiram, exigindo diferentes abordagens de ensino e aprendizagem. Esses novos métodos priorizaram a segurança e estabeleceram uma base sólida para garantir a transmissão do conhecimento com confiança.

3.5 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA

No momento histórico causado pelo ensino remoto, devido o Covid-19, alguns autores e pesquisadores da área da educação se propuseram a escrever sobre como continuar o processo de alfabetização em casa com a ajuda da família, visto que necessitam de distanciamento social.

De acordo com Pereira e Toledo (2020), as experiências vividas em casa podem ajudar as crianças a prestar atenção ao nosso uso da leitura, escrita, fala e audição no momento de distanciamento social, quando não podem frequentar a escola. Os autores relatam que a leitura e escrita de conto de fadas, lendas, histórias em quadrinho, dentre outras, auxiliam de forma significativa ao entrar em contato com diversos discursos e facilitando na compreensão e interpretação de textos.

Ouvir uma dessas ou de outras histórias por dia, em dias úteis, auxiliará a criança a entrar em contato com diferentes discursos, o que pode ajudá-la a perceber que usamos a fala e a escrita de modos distintos, dependendo do que queremos comunicar, a finalidade que essa comunicação precisa ter e como podemos adequar nossa linguagem a cada situação em que precisamos ler, escrever, falar ou ouvir alguma coisa. (PEREIRA; TOLEDO, 2020, p. 221).

Pereira e Toledo (2020) apresentam outras propostas para realizar a leitura em casa que podem ajudar no processo de alfabetização da criança, como por exemplo, a leitura de rótulos e embalagens de produtos. Ensinar a rotina de casa, também é outra sugestão dada pelos autores, como ensinar a cozinhar, ler as receitas de comidas, assistir as notícias, etc. De acordo com os autores, é necessário chamar atenção constantemente das crianças, para que estas percebam as diferentes funções que a escrita pode apresentar, nas combinações das letras, provocando a

descoberta do que está escrito nas telas da TV, nas embalagens ou em outras ocasiões do dia-a-dia.

O impacto da mídia e das novas tecnologias na comunicação interfere nas brincadeiras das crianças. Estas fazem parte da diversidade cultural que existe nas múltiplas infâncias, entrelaçadas com a diversidade linguística contemporânea que permeia o universo infantil. As autoras Arantes e Toquetão (2020) referem-se a esse processo de uso da tecnologia para ler e escrever narrativas digitais, levando em consideração a diversidade linguística, como multiletramentos na infância.

Nosso cotidiano é tomado por essas novas tecnologias que nos mobilizam e nos informam em tempo real. Atrair essa tecnologia à atividade primordial da criança, que é o brincar, nos leva a crer que mesmo em meio ao distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19, é possível alfabetizar crianças em processo de alfabetização.

Sem prazo determinado para a retomada do ensino presencial, as SEME e as escolas enfrentam dificuldades para garantir o direito à educação e à alfabetização no âmbito do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014) onde as crianças devem, no máximo, estar na escola alfabetizadas no final da terceira série, ou seja, aos 8 anos de idade. Por esses motivos, é possível usar as tecnologias digitais para aproximar crianças e famílias, compartilhando formas de brincar e aprender em casa para dar continuidade ao processo de alfabetização iniciado com o ensino presencial.

A partir deste novo ambiente, os professores puderam utilizar diferentes tipos de textos (orais e não verbais) disponíveis na web para dotar os alunos da capacidade de leitura e escrita enquanto lecionam remotamente. Desse modo, reconhece-se a importância da linguagem multimodal como forma de a criança assimilar melhor o conhecimento, seja por meio de estimulação visual ou auditiva, para auxiliá-la na compreensão e interpretação do texto. Para Demo (2008, p. 06):

As linguagens, hoje, se tornaram multimodais. Um texto que já tem várias coisas inclusas. Som, imagem, texto, animação, um texto deve ter tudo isso para ser atrativo (...). Quando vão para a escola, essas crianças se aborrecem, porque a escola é devagar.

Como a educação foi diretamente impactada pela pandemia causada pelo novo coronavírus, surgiu à oportunidade de reinventar e alavancar os avanços tecnológicos para dinamizar o ensino. Arantes e Toquetão (2020) alertam que, embora o conteúdo

produzido para crianças em dispositivos digitais seja fascinante, as crianças precisam se exercitar e explorar o que está ao seu redor. Para as autoras:

A Multimodalidade presente nas tecnologias da comunicação pode corresponder às diferentes maneiras de produzir sentido nas infinitas mensagens para a valorização das interações e brincadeiras saudáveis que trazem boas vivências. Não podemos negar que as imagens em movimento proporcionadas pelos equipamentos digitais são muito encantadoras, personalizadas e direcionadas ao público infantil. No entanto, as crianças precisam se movimentar, experienciar e explorar fisicamente o mundo ao seu redor. (ARANTES; TOQUETÃO, 2020, p. 232)

Arantes e Toquetão (2020) alertam que durante o distanciamento social a comunicação digital não deve ser a principal forma de interação, e que deve haver mais momentos de desconexão no núcleo familiar, ou seja, estar junto sem tecnologia, por exemplo, lendo um livro com a criança, contando histórias e muito mais. Neste caso, a criança deve ser capaz de construir o seu próprio conhecimento de forma divertida e brincando.

Para Arantes (2018, p. 36) “as crianças querem partilhar suas dimensões lúdicas e essas dimensões precisam ser consolidadas entre adultos e crianças, não de maneira escolarizada, mas de forma muito mais proveitosa”.

Sobre o processo de alfabetização, Feitosa e Santos (2020, p.09) afirmam:

Com a ruptura do ensino presencial para o ensino remoto, dificultou ainda mais a situação, quando o assunto é 1º ano do ensino fundamental em que espera-se acontecer as primeiras interações entre os alunos para além do contexto familiar, inclusive, assumindo este último (com a chegada da pandemia), ainda mais responsabilidades no processo de aprendizagem dos filhos, principalmente por corresponder a uma fase de ensino que espera o desenvolvimento da leitura e escrita.

O processo de alfabetização já é complexo porque requer um conjunto específico de conhecimentos que devem acompanhar o processo de aprendizagem, organização, método, interação com os pares. Na situação do distanciamento social, essa organização e interação também passam a fazer parte da família.

A pandemia proporcionou um momento atípico, visto que muitas famílias trabalharam em casa, acompanhando as atividades das crianças, sendo uma tarefa árdua. Organizar-se, manter uma rotina, agir com maior flexibilidade, criatividade e promover um vínculo afetivo entre a criança o professor, ajudou e diminuiu a tensão.

Para Pereira e Toledo (2020, p. 219), manter hábitos relacionados a horários e tempo de estudo é positivo, pois além de garantir uma relação com o conteúdo

escolar, ajuda nesse difícil processo de distanciamento social e traz um certo conforto existencial.

Os autores Pereira e Toledo (2020); Arantes e Toquetão (2020) recomendam o desenvolvimento de estratégias de interação incluindo o emprego da tecnologia digital, facilitando o aprendizado e desenvolvimento das crianças durante o ensino remoto, alertando que as crianças não fiquem muito tempo conectadas porque precisam se movimentar, experimentar e explorar o mundo físico ao seu redor.

4 METODOLOGIA

Quando se chega ao centro da curiosidade e preocupação sobre um tema, uma questão ou um assunto inicia-se um caminho que permite investigar, revelar, facilitar a criticidade, a reflexão, o conhecimento e os novos apontamentos. Tal comportamento é compatível com o que é conhecido pelo termo pesquisa. Mas o que é pesquisa? Muitos são os conceitos sobre pesquisa. Para Gil (2008, p. 17), “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”.

Em seguida da etapa de ansiedades que desencadeou esta pesquisa, inicia-se uma ação de levantamento e leitura de produções científicas a respeito do tema, o nível do conhecimento, que admite numa primeira ocasião conhecer o que se tem de produções a respeito do processo de alfabetização no momento da pandemia e se tais processos são pesquisados de maneira articulada. Vale ressaltar, que em se tratando de dissertações e teses, que trazem um recorte temporal dos últimos anos, não se encontram produções que contemplam a temática desta pesquisa, a atual pandemia que nos deparamos.

Portanto, o percurso metodológico delineado para a realização desta pesquisa iniciou, fundamentalmente, com pesquisa bibliográfica sobre o que dizem os autores a respeito do tema em questão. Segundo Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva mediante o:

Registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

A pesquisa terá abordagem qualitativa, pois esse tipo de pesquisa tem a finalidade de explorar relacionamentos, descrevendo a realidade como os participantes os conhecem. Deste modo, analisa os participantes no próprio contexto. Para Gil (2008), a pesquisa qualitativa não busca generalizações ou contingências, mas sim a compreensão, além de definir o problema e estabelecer um bom diagnóstico da situação.

A respeito da metodologia qualitativa, Minayo (1994, p. 21-22) fala que ela:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Os pesquisadores que empregam métodos qualitativos se opõem ao desígnio de defender um modelo único de pesquisa para todas as ciências porque as ciências sociais têm especificidades que implicam metodologias próprias.

Além disso, uma segunda etapa metodológica desenvolvida através de grupo focal com professores (as) alfabetizadores (as) da turma do terceiro ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (sujeitos da pesquisa). Segundo Gatti (2005), existem algumas especificações que devem ser atendidas na utilização do Grupo Focal. Essas especificações incluem considerações como a composição do grupo, o tamanho do grupo, o método de coleta de dados, a configuração da sessão, a facilitação do GF, o desenvolvimento de um roteiro e a finalização do processo.

4.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

O local de pesquisa será uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do município de Conceição da Barra/ES. A escola foi criada em meados de 1950 para atender uma clientela de 1º ciclo do Ensino Fundamental, a Escola está localizada no centro do distrito de Braço do Rio Preto, a uma distância de 35 km da sede do município de Conceição da Barra. Há mais de meio século, a escola faz história e vem fazendo muita diferença na vida das pessoas da região, sendo a primeira escola pública a ser fundada na região.

Hoje em dia a escola atende uma clientela bem diversificada proveniente de comunidades quilombolas, assentamentos, fazendas, sítios, do próprio distrito, migrantes sazonais (cortadores de cana de Alagoas e apanhadores de café) e de outras localidades do município como Sayonara, Cobraice e Posto Floresta. A região enfrenta graves problemas de ordem social como drogas, prostituição, violência, trabalho infantil e desajuste familiar, os quais trazem sérias implicações à vida escolar das crianças e jovens. Para muitos desses estudantes a escola se torna uma oportunidade de transformar a sua atual situação.

A escola propõe como ações pedagógicas interdisciplinares uma Mostra de atividades (a ser realizada anualmente), Gincanas, Seminários, Conferência do Meio

Ambiente (um dos nossos alunos já participou, inclusive, da Conferência em Brasília, acompanhado pelo Professor de Ciências, José Ilmar Farias); Olimpíada de Matemática, Olimpíada de Astronomia, Olimpíada de Física e Projetos relacionados às datas cívicas e sociais (Dia das Mães, Desfile Cívico de 7 de Setembro, Dia do Folclore, Semana do Meio Ambiente, Festas de São João, Dia do Estudante, Dia da Consciência Negra, Dia dos Pais e Projeto Brasil 500 anos, entre outras). Essas atividades do plano pedagógico vêm se destacando por se tratarem de alternativas para construção de conhecimentos, dando assim “vida” a sua tarefa de educar.

Oferta o Ensino Fundamental de nove anos (segunda etapa da Educação Básica), a partir dos 6 anos de idade (Lei 11.274/2006), com jornada escolar de cinco horas diárias, assegurando formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em etapas de estudos posteriores, bem como, oferta aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade própria, oportunidades educacionais apropriadas, considerando seus interesses, experiências anteriores, características pessoais, condições de vida e trabalho.

Assim, ela atende 11 turmas do Ensino Fundamental I nos turnos matutino e vespertino, sendo dessas três de terceiro ano com uma média de 24 alunos cada uma, tendo três professoras que atuam no núcleo comum, as quais serão o público alvo desta pesquisa.

As professoras entrevistadas serão três professoras regentes e mais duas professoras de aprofundamento de leitura e escrita (ALE).

4.2 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados se dará por meio de um Grupo Focal com professores (as) das turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. A fim de melhorar a comunicação e a interação dentro de um grupo, é essencial selecionar membros para o grupo focal que compartilhem certos atributos comuns, como idade, gênero ou contexto social. Esse processo de seleção parte da premissa, conforme afirma Gatti (2005), de que esses indivíduos devem possuir uma ligação com o assunto em discussão. Baseando-se em suas experiências pessoais, eles podem contribuir para a formulação de questões relevantes e perspicazes, facilitando assim o desenvolvimento de uma comunicação de grupo eficaz.

A discussão em torno do tema sendo desenvolvido a partir de questões pontuadas em um roteiro, elemento que ajuda na condução dos Grupos Focais. Essa orientação necessita oferecer questões relativas ao objeto de estudo, que tem em vista gerar, sustentar e guiar a discussão (BARBOUR, 2009).

Partindo do pressuposto de que a entrevista semiestruturada gira em torno de um tema específico para o qual foi elaborado um roteiro de perguntas primárias, acompanhadas de perguntas complementares dependentes das circunstâncias imediatas da entrevista, as perguntas foram minuciosamente elaboradas (MANZINI, 2004). O foco foi o sujeito da pesquisa, com a intenção de envolver o grupo focal composto por indivíduos com experiências relevantes sobre o assunto. Intervenções específicas serão empregadas quando necessário, com o objetivo de facilitar a discussão do grupo sem exercer qualquer influência indevida, seja ela positiva ou negativa. O mediador pode abster-se de expressar opiniões pessoais ou tirar conclusões, promovendo assim um ambiente propício à troca de pensamentos e ideias. O papel do mediador será apenas conduzir o grupo para o objeto de estudo e análise em andamento, adotando uma abordagem *laissez-faire* como preconizado por Gatti (2005, p. 7).

O roteiro foi elaborado pensando a educação na pandemia, desde seu início até o retorno de presencial, procurando trazer à luz os ganhos e perdas, dificuldades enfrentadas, elementos para recuperação das aprendizagens e avaliações. Para tanto, busca-se provocar os sujeitos de forma que seu discurso seja livre e significativo, recordando o vivido e vivenciado até o atual momento.

As orientações quanto à investigação e ao sigilo das informações apresentadas pelos participantes da pesquisa estão explícitas no TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Anexo I.

4.3 PRODUTO FINAL

O produto final da pesquisa será a elaboração de um Guia Didático com objetivo dialogar, esclarecer e subsidiar o trabalho desenvolvido pelos professores e instituição escolar.

Dessa forma, o guia trará estratégias, as quais serão organizadas junto com os professores, buscando auxiliá-los no processo de ensino aprendizagem do estudante

ainda não alfabetizado, por meio de um ensino criativo e contextualizado, buscando ser uma alternativa para gerar bons resultados.

O material estará organizado em quatro seções, buscando contribuir na organização da rotina e o aprofundamento de estudos. O primeiro bloco deste Guia Didático trará uma introdução com orientações gerais sobre o 3º ano, abordando as características dos estudantes, a concepção de aprendizagem e as práticas sociais de leitura e de escrita.

A próxima seção abrange os objetivos educacionais e a avaliação formativa para o ano letivo, descrevendo o que se espera que as crianças adquiram. Em seguida, a terceira seção fornecerá uma estrutura para organizar as atividades diárias, oferecendo sugestões práticas para o planejamento do terceiro ano. Por fim, a seção final apresentará uma série de cenários de aprendizagem que constituem a rotina do terceiro ano. Isso inclui atividades contínuas, leitura oral tanto pelo professor quanto pelo aluno, ditado conduzido pelo professor, sequências e projetos instrucionais que efetivamente implementaram os objetivos de aprendizagem em contextos pedagógicos.

Esperamos que este material auxilie não somente a planejar o dia a dia do professor com seus estudantes, mas, sobretudo, tornar a aprendizagem repleta de experiências de sucesso, deixando os estudantes confiantes na sua habilidade de aprender e os professores seguros em suas aptidões de ensinar.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A produção de dados se deu primeiramente por meio de um Grupo Focal com três professoras regentes e mais duas professoras de aprofundamento de leitura e escrita (ALE) das turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. A discussão em torno do tema foi desenvolvida a partir de questões pontuadas em um roteiro formulado pela pesquisadora, elemento que auxiliou na condução dos Grupos Focais.

A primeira questão levantada no grupo foi em relação aos maiores desafios que os professores enfrentaram para atuar nas aulas não presenciais, buscando a alfabetização de seus estudantes.

Os professores relataram que o maior desafio foi estar distante dos alunos, pois a intervenção feita presencialmente é importante para que o aprendizado aconteça. A falta de compromisso de algumas famílias com relação à devolutiva das atividades e o acesso às tecnologias comprometeu muito também. Um ponto importante também mencionado foi que nem todos os alunos tiveram acesso de maneira igualitária aos meios a eles oferecidos com as atividades não presenciais para que todos pudessem cumprir e que fossem devolvidas, fizessem a devolutivas e fossem acompanhados pelos seus professores.

Também mencionaram em relação aos alunos da área rural que, poucos ou nenhum deles tinham acesso à internet sendo impossível utilizar a plataforma, e que mesmo sendo disponibilizadas atividades impressas, alguns pais não vinham para a cidade, pois muitos conseguem vir apenas uma vez por mês, então não tinham as devolutivas em tempo hábil, sem contar que muitos alunos não tinham ajuda dos familiares, pois boa parte não sabe ler e escrever.

Assim, eles concluíram que mesmo utilizando metodologias diferenciadas, sem o apoio da família foi praticamente impossível atingir o objetivo esperado.

A segunda questão levantada foi se eles conseguiram concretizar o processo de alfabetização dos seus alunos com através das aulas remotas. Os professores não consideram que na pandemia ocorreu a alfabetização dos alunos, visto que nessa etapa de ensino e da vida escolar é essencial à presença do professor junto ao aluno. Assim é quase que impossível dizer que houve ou que se possa fazer a concretização da alfabetização de um aluno estando distante da escola de forma não presencial.

Eles consideraram que para os alunos que tiveram apoio da família no processo de alfabetização do ponto de vista de leitura e escrita, foi possível concretizar o processo. Mas para os sem nenhum tipo de apoio, infelizmente ficou uma imensa lacuna a ser preenchida.

Outro ponto debatido no grupo foi se no ano de 2021, ainda com a pandemia, se eles perceberam que houve avanço no processo de alfabetização através do ensino híbrido, oferecido naquele momento. Assim, não houve avanço na alfabetização dos alunos nesse período de pandemia, pois para que o aluno possa avançar é preciso que tenha um acompanhamento permanente e presencial do professor. O professor precisa estar em contato com o aluno, acompanhando constantemente no seu processo de alfabetização.

Eles pontuaram novamente em relação às famílias, que durante o período presencial os alunos tinham apoio familiar avançava e rendia, era notório e aos que não tinham esse apoio familiar, os professores tentam suprir essa falta e o rendimento e mesmo sendo mais lenta a aprendizagem, eles têm progresso e no momento no ensino híbrido assim como não presencial, os alunos tiveram um regresso na alfabetização.

Também foram questionadas quais estratégias eles vêm utilizando para que esses alunos consigam superar as dificuldades de aprendizagem e consigam alfabetizá-los nesse momento de pós-pandemia. Nesse pós-pandemia são várias as estratégias que eles costumam utilizar buscando a superação dos alunos e para que consigam avançar no processo de alfabetização, tais como reforço escolar no período em que o aluno estuda principalmente nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, acompanhamento individualizado com cada aluno visando a dificuldade individual de cada um, acompanhamento ainda e busca ativa junto às famílias com comprometimento do aluno, entre outras e estratégias que são utilizadas individualmente com cada aluno presente em sala de aula.

Outra estratégia utilizada são as atividades realizadas pelo Programa de Fortalecimento da Aprendizagem (PFA) da rede estadual, que é uma maleta viajante onde é realizado o momento de leitura, através de atividades de acordo com o nível de aprendizagem de cada aluno, assim como também foi intensificado o trabalho com os descritores em defasagem.

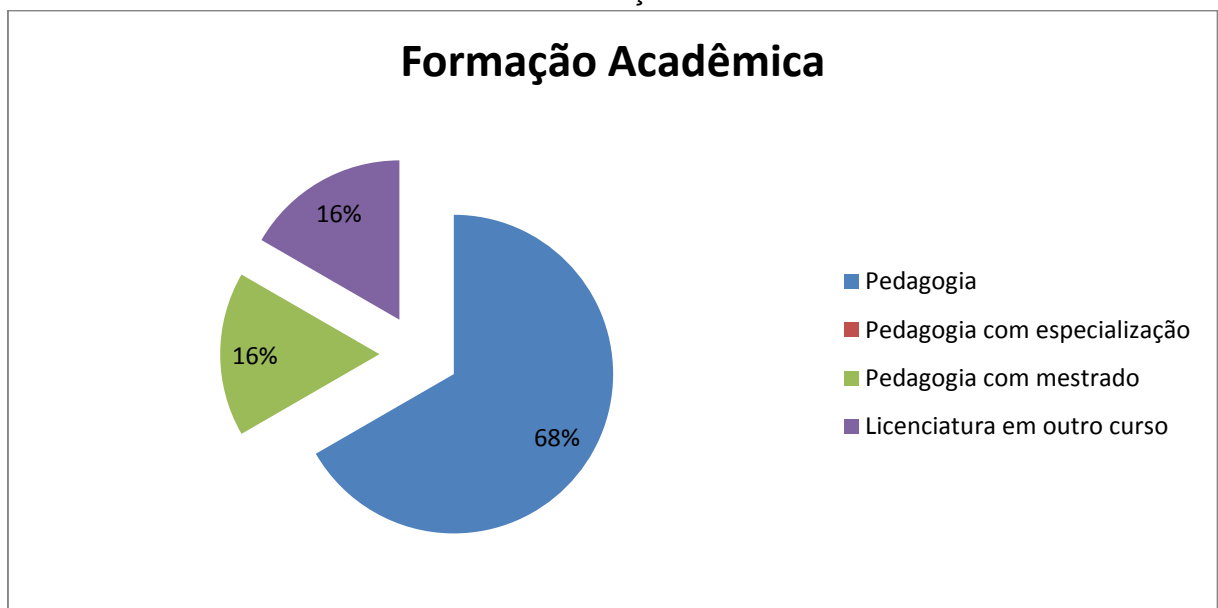
Para realizarem essas atividades, as professoras relaram que foi um trabalho intenso de avaliação diagnóstica para saber quais os conteúdos que os alunos

conseguiram e quais ainda precisam ser retomados, desenvolvendo atividades que atendam as necessidades de cada um.

Na segunda parte da pesquisa, foi realizada entrevista semiestruturada girando em torno do tema de estudo, para o qual foi elaborado um roteiro de perguntas primárias, acompanhadas de perguntas complementares.

A primeira questão de entrevista foi em relação à formação pedagógica das professoras entrevistadas.

Gráfico 1 - Formação Acadêmica



Fonte – Entrevistas (2023)

A partir do gráfico 1, evidenciamos que a maioria dos professores tem formação em pedagogia, ou seja, 4 professoras tem formação em pedagogia, representando 68% dos entrevistados, 1 professora tem formação em pedagogia com mestrado (16%) e 1 professora tem formação em outro curso (16%).

Vale ressaltar que de acordo com a Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, em seu Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017).

Desse modo, as professoras entrevistadas estão em consonância com a Lei, pois todos tem formação em nível superior. Com relação ao curso de Pedagogia que

a maioria das professoras entrevistadas tem como formação acadêmica, Gatti (2010, p. 1357) destaca que:

Depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos, propondo-os como licenciatura e atribuindo a estes a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio na modalidade Normal, onde fosse necessário e onde esses cursos existissem, e para a educação de jovens e adultos, além da formação de gestores.

A formação em pedagogia é fundamental para o desempenho docente, porém, há necessidade de reconhecer esta importância não apenas como uma exigência legal, mas como uma ação que reflete diretamente a qualidade do ensino dos Anos Iniciais da Educação Básica.

Seguindo o roteiro de entrevista, foi mencionado a respeito do ano de 2020 onde as escolas necessitaram serem fechadas devido à pandemia da COVID-19. Assim, foi perguntado às professoras como se deu o processo de ensino aprendizagem e se teve participação efetiva dos estudantes.

As professoras mencionaram que pelo fato das escolas estarem fechadas foi utilizado o aplicativo EscoLAR, whatsApp e Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) impressas. Em relação ao processo de ensino aprendizagem, elas relataram que foi de forma parcial, devido o acesso aos remotos. Vale deixar registrado o que uma professora relatou, a qual será chamada pela letra A:

No período da pandemia as atividades eram elaboradas através de formulário (ON LINE) ou impressas para aqueles alunos que não tinham acesso as tecnologias. Alguns alunos davam devolutivas. Sabemos que nesse período crítico as famílias tinham um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois na ausência do professor, quem auxiliava as crianças eram os familiares. Por fim, tínhamos a consciência de que a intervenção do professor era importante no processo. (Professora A)

Assim, concluímos pela fala das professoras que o processo de ensino aprendizagem ocorreu de forma parcial, visto que muitos alunos não tinham acesso à tecnologia, dificultando o ensino aprendizagem. Outros não davam a devolutiva das atividades impressas.

Cabe ressaltar que muitos professores necessitaram reaprender o ensino, pois necessitaram ministrar suas aulas de forma diferente do ensino presencial. Para facilitar a aprendizagem no ensino remoto e permitir que os alunos aprendessem de forma inovadora, sem a habitual interação presencial com os seus professores, eles

tiveram de adaptar e transformar o seu estilo de ensino. Isto exigiu uma reinvenção completa de sua prática pedagógica.

De acordo com a perspectiva de Kenski (2012), as tecnologias utilizadas na sala de aula e nos processos educacionais básicos são ferramentas complementares e não o foco principal ou a substância da educação. É consenso que, por mais avançada que seja a tecnologia, ela nunca poderá substituir a importância das interações sociais e das experiências pessoais de aprendizagem entre alunos e professores.

Quando perguntado às professoras entrevistadas como os seus estudantes tiveram acesso às atividades não presenciais oferecidas pela escola na Pandemia Covid 19, elas relataram que os alunos tiveram acesso atividades de forma *online* por meio de uma plataforma disponibilizadas pela secretaria de educação, através do *Google* sala de aula, com atividades elaboradas com formulários, atividades impressas, vídeo aulas feitas pelo professor e comunicação através do celular do *WhatsApp*. Para os alunos que não tinham acesso à internet, foram distribuídas atividades impressas, formulada pelos professores. A professora B relata que:

O acesso à internet e celular poucos alunos tinham acesso e as famílias tinham apenas um aparelho para poder dividir com seus filhos. Assim, existindo uma complexidade enorme para podermos atender os alunos de forma igualitária e eficiente. (Professora B)

Pelo relato da professora B, evidenciamos que o ensino remoto realizado por meios tecnológicos, dificultou o ensino aprendizagem dos alunos devido à dificuldade de acesso à internet.

Se a sociedade adulta está comprometida, imagine o mundo das crianças e dos adolescentes. As crianças e os jovens viveram tempos sem precedentes na história mundial e muitos acabaram por não conseguir compreender plenamente as motivações por detrás de tudo isto.

Silva, Santos e Paula (2020, p. 4) relataram que o cenário educacional atual vivenciou um período de inovação, com mudanças necessárias no processo de ensino aprendizagem. O surgimento deste novo modelo educativo, devido às necessidades colocadas pela pandemia da COVID-19, apanhou professores e alunos desprevenidos. É um desafio para o qual nenhuma das partes estava preparada, considerando a mudança repentina para este novo método de educação no meio de uma crise global.

A próxima questão questionada às professoras foi em relação a quais foram os maiores desafios para atuar nas aulas não presenciais, buscando a alfabetização de seus estudantes. As professoras relataram que foram muitos os desafios, um dos desafios mencionado por eles foi o acompanhamento da aprendizagem, bem como, dificuldade da maioria dos alunos em acessar a internet. Em seguida, trazemos relatos de algumas professoras, as quais chamaram à atenção na entrevista. Nominaremos os professores com letras.

Conseguir alcançar os estudantes na execução das atividades desenvolvidas pelos meios disponibilizados foi difícil, pois muitos não cumpriam com as atividades propostas por não conseguir ter acesso a ela por meio tecnológico ou por não se interessarem. (Professora A)

Para mim foram muitos os desafios como, a falta de empenho de algumas famílias em dar retorno com as atividades. Número de telefone atualizado. Muitas famílias não sabiam como manusear o celular ou as vezes o celular não suportava o arquivo enviado e/ou não tinha memória para baixar aplicativo. (Professora B)

O novo sempre assusta. Atender os alunos em tempo integral e apesar da efetiva participação o maior desafio foi atender os alunos a distância no tempo deles. A maioria dos pais trabalham em serviço braçal, saiam de casa de madrugada e as crianças tinham que esperar os pais a noite para realizar as atividades escritas e leitura. (Professora C)

Foram muitos os desafios que os professores enfrentaram para implementar o ensino remoto nas escolas. Conforme Lévy (2014, p. 390) “o meio digital é um meio de comunicação mundial, multimídia, interativo e ubíquo aberto a uma multidão crescente de comunidade de usuários.”. Porém, é preciso lembrar que os usuários possuem realidades diferentes, as famílias e os alunos têm dificuldade para utilizar as plataformas de ensino online por falta de conhecimento ou acesso à internet, e os professores necessitam de formação técnica para orientar o processo de ensino da aprendizagem virtual. Os desafios se ampliaram no contexto da rede pública tanto na zona urbana e rural.

Nesse contexto, as dificuldades de implantação do ensino remoto, verificadas no enfrentamento das instituições públicas diante das dificuldades em conseguir atender às aulas para todos os alunos, tornou-se ainda mais contundente o processo de desigualdade social na educação brasileira, visto que nem todos os professores e alunos tinham acesso à Internet, pois em alguns locais esse acesso não era possível e muitas vezes limitado para alguns (principalmente os de baixa renda).

Quando as professoras foram questionadas se eles acham que nas aulas remotas, foi possível concretizar o processo de alfabetização dos seus estudantes, as professoras responderam que não, pois o espaço escolar e a presença no professor junto ao aluno fizeram muita falta, mesmo com todos os esforços realizados no ensino remoto por ambas as partes. A professora A e B responderam da seguinte forma:

Não. Sabemos que o ensino presencial tem muito mais eficácia, pois a criança se sente mais estimulada devido estar no ambiente escolar, inclusive o contato com o professor. (Professora A)

Nesse período as crianças tiveram acesso à leitura, escrita. Isso permitiu que elas chegassem a escola com um conhecimento mínimo. O direcionamento que tiveram em casa não é o mesmo, o tempo disponibilizado para o cumprimento das atividades não era o mesmo. (Professora B)

Como relatado na questão, foram muitos os desafios encontrados pelos professores e alunos no ensino remoto. Desse modo, ficou difícil conseguir uma aprendizagem efetiva dos alunos. Fraidenraich (2020) aponta complicações visíveis relatadas pelos professores, sendo elas: dificuldade de acesso à internet falta de computadores, além da falta de tempo dos pais ou até mesmo comprometimento deles em auxiliar seus filhos no processo de ensino aprendizagem.

As experiências relatadas deixaram claro que é pouco provável que a educação permaneça a mesma, uma vez que os ambientes tradicionais de sala de aula poderão em breve ser uma coisa do passado. A pandemia de COVID-19 provocou uma mudança abrupta na dinâmica e nas rotinas diárias das escolas. Como resultado, as relações entre alunos e professores foram afetadas e os hábitos e atividades de estudo sofreram mudanças significativas, levando a uma nova abordagem de “fazer educação”.

Outra questão abordada na entrevista foi se a pandemia do Covid 19 e o isolamento social trouxeram efeitos no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças em processo de alfabetização. Vale destacar a fala das professoras A e B sobre a questão acima citada:

Sim, porque o processo de alfabetização se torna mais eficiente quando o professor alfabetizador desenvolve suas práticas com métodos concretos de ludicidades diretamente aos educandos presencialmente, conduzindo adequadamente às necessidades específicas de cada aluno, assim buscando dinâmicas diferentes respeitando o processo de aprendizagem de cada indivíduo. (Professora A)

Sim. O convívio social é importante para qualquer ser humano e com o isolamento muitos acabavam por ficar em contato com celular, tv, games, entre outros. Comparado com o que a criança passa na escola numa parte do dia estudando, sendo estimulado a pensar, durante o uso das tecnologias acabam por se acomodar, recebendo tudo pronto, sem precisar de esforços.(Professora B)

Soares (2020) faz uma colocação pertinente ao que a professora A fala referente às práticas de alfabetização durante a pandemia: “a presença do alfabetizador muito dificilmente pode ser substituída por um adulto não formado para essa ação educativa”. Como aponta a autora, o processo de alfabetização é realizado por meio da interação dos professores alfabetizadores, considerando que não é um processo simples, visto que envolve muitos fatores como: emocionais, cognitivos, sociais, culturais, dentre outros, necessitando de contato presencial com seus alunos.

Soares (2020) fala em uma reportagem com o site da Futura em 08 de setembro de 2020, não ter dúvidas a respeito do resultado negativo que a interrupção teve no processo de escolarização de qualidade, visto que ela já é precária, nas camadas populares. Esta questão é de grande importância e exige que a sociedade como um todo reflita criticamente sobre a realidade de muitas famílias que não têm oportunidades educacionais iguais, a começar pelo fato de muitos pais serem analfabetos.

Alguns pais até querem ajudar os filhos nas atividades pedagógicas, mas muitas vezes, por não saberem ler/escrever, não sentem que podem realmente ajudar, o que faz com que a falta de apoio, a estimulação ou mesmo a interação constituam um enorme problema para as crianças, desafios que têm tido impacto no seu desenvolvimento.

Luiz (2020) focaliza o seguinte ponto:

Há que se considerar que alfabetizar envolve todo um processo de dedicação, compromisso e a prática de diversas estratégias por parte do professor para que ocorra o desenvolvimento do processo de leitura e escrita. Apesar dos desafios do trabalho com aulas remotas e todas as implicações decorrentes dos problemas atuais, é preciso pensar em propostas pedagógicas que sejam possíveis de executar, levando em conta o contexto social, econômico e emocional no qual o estudante está inserido, para colocar em prática as atividades mais acessíveis, tanto para os professores quanto para os alunos. (LUIZ, 2020, p.24)

Desse modo, percebe-se que é necessário refletir profundamente sobre o ambiente em que se localiza o processo de alfabetização das crianças, descobrir o

problema e formular possíveis estratégias através do problema para minimizar o impacto na aprendizagem.

No ano de 2021, ainda com a pandemia, o ensino passou a ser híbrido (presencial e *online*). Desse modo, foi perguntado aos professores e eles perceberam algum avanço no processo de aprendizagem dos estudantes, comparado ao ensino remoto. Os professores relataram que em comparação com o ensino totalmente à distância, houve um avanço na aprendizagem dos alunos, porém as professoras C e D responderam o seguinte:

Avanços não foi possível observar, principalmente em crianças no processo de alfabetização que dependem da presença integral presencial professor em seu acompanhamento. (Professora C)

Não. Estudar uma semana sim é outra não, eles continuaram perdidos, sem rotina, dificultando o processo de alfabetização. (Professora D)

Refletir sobre o ensino híbrido como futuro da educação não se trata descontinuar a prática dos professores em sala de aula, mas sim de buscar proporcionar oportunidades para uma tecnologia mais ampla na aprendizagem, especialmente no contexto educacional. Porém, embora a tecnologia seja importante aliada da educação, a presença de professores com intenções educativas é necessária e urgente no processo de apropriação da linguagem escrita.

De acordo com Bacich; Neto; Trevisani (2015), na pandemia as escolas vivem uma era em que os professores aprendem e se adaptam ao uso de ferramentas tecnológicas, enquanto os alunos são nativos digitais. Estes alunos utilizam a tecnologia para melhorar a aprendizagem de forma que só são possíveis através de novas práticas de ensino e professores inovadores que inspiram os alunos a serem críticos em face de toda a informação disponível na rede.

Partindo dessa afirmação, perguntamos as professoras se eles continuaram utilizando a mesma forma de trabalho com os estudantes ou foi necessário modificar e se observaram alguma evolução na aprendizagem a partir de então. As professoras responderam da seguinte forma:

O impacto positivo foi o uso da tecnologia no mundo da educação, com ferramentas educacionais que muitos professores não conheciam e tiveram oportunidades de desenvolver suas práticas pedagógicas. Ponto negativo foi a evidência existente da população mais fraca nesse cenário em que famílias de baixa renda foram as mais prejudicadas, não tendo a mesma oportunidade de pertencer em grupo de qualidade na aprendizagem. (Professora A)

Foi necessário modificar, pois a situação material se modificou. (Professora B)

Não, com toda certeza foi preciso e continua sendo preciso modificar a forma de trabalho com os estudantes no pós-pandemia. Fazer os estudantes retomarem a rotina das aulas presencial exigiram formada diferenciadas de trabalho. (Professora C)

Eram desenvolvidas atividades em sala, inclusive diferenciadas para quem tinha necessidade e o período que eles tinham que permanecer em casa tinham as atividades remotas. (Professora D)

Não. Os alunos tiveram maior evolução. (Professor E)

Foram necessárias modificações, trabalhando nivelamento dos conteúdos não aprendidos, e por agrupamentos de acordo com o grau de dificuldade de cada um. (Professora F)

A escola tem a responsabilidade de propor novas práticas pedagógicas de leitura e escrita que inspirem os alunos a aprender através de atividades atrativas e diversificadas que estimulem o seu interesse na aquisição de conhecimentos. É importante estimular a sua curiosidade para explorar novas descobertas e melhorar a sua compreensão de leitura através de práticas sociais, tendo em conta as suas limitações e especificidades durante o processo de aprendizagem. Para enfrentar os desafios colocados pelo ensino remoto durante 2020 e 2021, são necessários métodos de ensino criativos para superar quaisquer lacunas e dificuldades potenciais.

“Ressignificar práticas e adaptar-se ao novo cenário do século XXI é sim uma meta a ser alcançada pelos profissionais professores na retomada das atividades pós-pandemia”, (MARINHO; SOARES; TEIXEIRA, 2022, p.145). Na atual era da pandemia, as escolas tiveram de se adaptar às novas circunstâncias, o que tem sido benéfico para ajudar os professores a lidar com as diversas experiências dos seus alunos. Esta questão não é nova e é anterior à pandemia de Covid-19. Como facilitador da educação, é crucial que o professor compreenda a dinâmica social e as necessidades prementes dos seus alunos, de modo a realizar uma abordagem estruturada e sistemática com intervenções direcionadas.

Ao perguntar às professoras quais os desafios na percepção delas sobre a alfabetização durante a pandemia, as mesmas responderam da seguinte forma:

O maior desafio foi manter os estudantes e os responsáveis motivados a estudar de forma remota. (Professora A)

Fazer que com todos os estudantes tivessem acessos aos meios de estudos disponibilizados e ter acompanhamento de fato no cumprimento ou entendimento dessas atividades. (Professora B)

A distância foi o maior desafio, pois o contato com a criança e professor é primordial para acontecer o aprendizado. (Professora C)

O contato físico na alfabetização é muito importante. (Professora D)

A falta de um adulto nesse processo e a falta de acesso à tecnologia. (Professora E).

O maior desafio foi a utilização de atividades remotas, visto que a maioria dos alunos não possuíam acesso à internet, não tendo contato via WhatsApp para o professor melhor explicar as atividades. (Professora F)

No estado do Espírito Santo, foram realizadas e pensadas diversas formas para que os alunos não fossem prejudicados em relação ao ensino remoto na pandemia do COVID 19. Desse modo, foram disponibilizados materiais para que os alunos realizassem suas atividades em casa. Mesmo assim, conforme já relatado pelas professoras as atividades não eram devolvidas para constatar como estava se dando o ensino aprendizagem.

Conforme afirma (CUNHA et al., 2020), o ensino remoto foi oferecido para quem tinha acesso à internet, mas a mesma praticidade não foi estendida para quem não tinha. Infelizmente, os alunos que não tinham telefones celulares e proficiência nos navegadores de ensino remoto não conseguiram acompanhar. A mesma dificuldade surgiu para os familiares que não dispunham de dispositivos suficientes para auxiliar seus filhos. Além disso, alguns pais só conseguiam ligar-se através de redes vizinhas, o que acabou por contribuir para a fragilidade da inclusão digital. Deve-se notar que esta questão representou um desafio significativo para a educação remota.

Para finalizar a entrevista foi perguntado as professoras, quais estratégias eles vêm utilizando para que os estudantes consigam superar as dificuldades de aprendizagem e consigam se alfabetizar.

As professoras mencionaram que são muitas as estratégias utilizadas, buscando que o aluno consiga se alfabetizar. Desse modo elas citaram o trabalho com nivelamento, agrupamentos, atividades lúdicas, reforço escolar na Língua Portuguesa e Matemática, atendimento individualizado conforme a necessidade do aluno, dentre outras. Elas também mencionaram que eles tem o apoio do Programa de fortalecimento da Aprendizagem – PFA que é uma ação de intervenção pedagógica tendo em vista abrandar as desigualdades e dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática apresentadas pelos alunos da rede estadual de ensino, através de estratégias pedagógicas de recuperação e reforço da aprendizagem.

Também citaram a importância de aproximação da criança com a família e a realização do trabalho diferenciado em sala de aula para o avanço dos alunos. Sabemos que a família teve papel fundamental no desenvolvimento das atividades apresentadas, auxiliando seus filhos no ensino aprendizagem. Porém, muitos pais não conseguiram dar essa assistência, seja pela falta de tempo, seja por não terem estudos suficientes para auxiliá-los. O apoio familiar é crucial para o próprio processo educativo, do qual a alfabetização é uma etapa importante. Sem a ajuda da família, o trabalho do professor fica mais difícil porque há certos aspectos do desenvolvimento da criança que só podem ser intervencionados pela família. Se as famílias, os professores e as escolas trabalharem juntos, o desenvolvimento das crianças será multiplicado mais do que o dos professores sozinhos.

A escola necessitou pensar em estratégias que viabilizassem a reconstrução do planejamento escolar/currículo para que de fato possam superar as lacunas abertas que foram deixadas devido a oferta de ensino remoto na pandemia e a questão da não aprendizagem na alfabetização das crianças.

Desse modo, a preparação para a alfabetização escolar é uma tarefa emergente para qualquer unidade de ensino com clara intenção pedagógica. Incorporar uma série de práticas de ensino, principalmente a utilização de atividades diversificadas que façam parte da área de interesse da criança, contribuirá para uma aprendizagem significativa.

Em relação ao reforço escolar que as professoras mencionaram que utilizaram, pode-se dizer que é uma ferramenta eficaz para satisfazer as necessidades educativas dos alunos e ajudá-los a superar os deficits criados pelo ensino remoto durante a pandemia, já que:

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço (LUCKESI, 1999 apud DUARTE, 2022, p. 44).

Receber apoio desta natureza é uma prova do compromisso da escola com uma educação de qualidade e da sua paixão e cuidado pela aprendizagem das crianças. Por outro lado, há necessidade de padrões que designem quais alunos

realmente precisam de reforço, e não apenas como medida provisória, pois as escolas têm a responsabilidade de proporcionar ambientes de alfabetização de qualidade e aprendizagem significativa para as crianças (DUARTE, 2022).

Dessa maneira, percebe-se a importância que a escola tem para o desenvolvimento da criança, indo além das aprendizagens acadêmicas e, a partir dessa pesquisa, pode-se evidenciar que a falta de contato dos alunos com o ambiente escolar ocasiona prejuízos de diferentes ordens na vida das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente investigação foi alcançado com sucesso ao ilustrar o impacto significativo da pandemia de COVID-19 na rotina diária dos professores e alunos. As medidas implementadas para conter o vírus, incluindo o distanciamento social, desempenharam um papel fundamental neste sentido. Estas medidas trouxeram à luz diversas questões relativas à vida cotidiana das pessoas e das instituições. O campo da educação não foi exceção a esse fenômeno.

A pandemia introduziu um novo ambiente de aprendizagem que apresentou obstáculos e oportunidades para o ensino e o envolvimento dos alunos. À medida que o ensino à distância se tornou a norma, múltiplas fontes destacaram os desafios que o acompanham. Entre estes desafios estão as dificuldades que muitos enfrentaram ao tentar compreender ambientes virtuais, o acesso inadequado aos recursos tecnológicos e à Internet, e a necessidade de manter a estabilidade emocional quando trabalhavam em ambientes de ensino e aprendizagem através da tecnologia. Além disso, o isolamento que acompanhou o aprendizado remoto pode levar a problemas de saúde.

Pudemos constatar que buscando minimizar as consequências causadas na pandemia no campo educacional em todos os níveis, foi criado o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Essas estratégias de ensino foram desenvolvidas para reduzir o impacto das medidas de distanciamento social na aprendizagem, mediadas ou não por tecnologia, ajudando a manter o vínculo intelectual e emocional entre alunos e a comunidade escolar.

Diante disso, por meio da fala dos professores ficou claro que o maior desafio além da falta de compromisso de algumas famílias com relação à devolutiva das atividades, o acesso às tecnologias comprometeu muito também o processo de ensino de aprendizagem dos alunos, pois nem todos os alunos tiveram acesso de maneira igualitária aos meios a eles oferecidos com as atividades não presenciais para que todos pudessem cumprir e que fossem devolvidas, fizessem a devolutivas e fossem acompanhados pelos seus professores.

Assim, eles chegaram a conclusão que mesmo utilizando metodologias diferenciadas, sem o apoio da família foi praticamente impossível concretizar o processo de alfabetização dos seus alunos com através das aulas remotas. Os professores não consideram que na pandemia ocorreu a alfabetização dos alunos,

visto que nessa etapa de ensino e da vida escolar é essencial à presença do professor junto ao aluno.

Em nossa pesquisa, nos deparamos com a dura realidade dos problemas que surgiram durante a pandemia. Nosso objetivo era examinar cuidadosamente esses impactos e propor novas estratégias como educadores para combatê-los. As nossas descobertas indicam que devemos identificar os aspectos positivos e abordá-los a partir de uma perspectiva nova quando se trata dos anos iniciais de educação. Isto envolve o desenvolvimento de um novo currículo, métodos inovadores de avaliação dos alunos e um foco renovado em cada aluno como indivíduo. À luz destes desafios educativos, reconhecemos a necessidade de romper com os modelos educativos tradicionais e de procurar continuamente alternativas pedagógicas mais adequadas neste contexto.

Apesar de termos obtido o resultado, sustentamos que o assunto é abrangente e pode ser dissecado em diversas outras áreas de enfoque. Uma dessas áreas é explorar os pontos de vista das famílias e das crianças sobre o processo de aprendizagem durante períodos de distanciamento social. Esta abordagem proporcionará uma compreensão mais profunda de como a pandemia impactou a vida de educadores e estudantes. Além disso, nos permitirá observar as consequências e determinar a melhor forma de lidar com isso no futuro.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19**. Em Rede - Revista De Educação a Distância, 7(1), 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em 13 out. 2022.
- ARANTES, P. B.; TOQUETÃO, S. C. Multiletramentos na infância: como ficam as crianças no isolamento provocado pela pandemia covid-19? In: LIBERALI et al. (Org.). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 217-226.
- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2015.
- BARBOSA, Fernanda Nunes; SANTOS, Luana Fornazier dos. **A pandemia e seus reflexos na educação: a (in)efetividade do direito social à educação em tempos de crise**. Disponível em <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/AnaisDirH/article/download/7557/6404/19816>. Acesso em 08 nov. 2022.
- BABOUR, R. **Grupos focais**. Tradução Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2009. 216 p.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação tecnológica**. Campinas: Papirus, 2001.
- BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017.
- CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.
- DEMO, P. **Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola**. Palestra, Faculdade OPET, junho 2008.
- ESPÍRITO SANTO. **Diretrizes Operacionais 2020. EscoLar: Atividades escolares não presenciais**. Disponível em <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/diretrizes%20operacionais-2ed-final.pdf>. Acesso em dez. 2022.

FEITOSA, Rita Celiane Alves et al. **Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: uma visão vygotskyana.** Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

FRAIDENRAICH, V. **Educação infantil tem menor aderência às aulas online, mostra pesquisa feita com professores.** CANGURUNNEWS, 2020. Disponível em:< <https://cangurunews.com.br/estudo-sobre-a-situacao-dos-professores/>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 26 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999a.

FREIRE, P. (2003). **Pedagogia da autonomia.** 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra.

GATTI, B. A. **Grupo focal nas pesquisas em ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro Editora, 2005. 77 p.

GATTI, Bernadete. A. **Formação de professores no Brasil: Características e problemas.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, out.-dez, 2010.

GONTIJO. Claudia Maria Mendes. **O processo de alfabetização: Novas contribuições.** 1.ed. SP: Martins Fontes, 2002.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução de Marcelo Brandao Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KLEIN, Michele Andreia. ARAGÃO, Manoel Soares de. **Desafios do processo de alfabetização em tempos de pandemia.** Instituto Federal Goiano. 2022. Disponível em https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2959/3/TCC_Michele%20Andreia%20Klein.pdf. Acesso em 28 jul. 2023.

LIMA, Mariluci Petrone. **Ensino remoto emergencial: uma possibilidade de alfabetização em períodos de isolamento.** 13/08/2021. 93 f. Mestrado Profissional em NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UniCarioca.

LUIZ, S. S. F. **Alfabetização na pandemia: realidades e desafios.** Trabalho Final de Curso; Universidade Federal da Paraíba, dez. 2020. Acesso em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19167>. Acesso em: 05 nov. 2022.

MACHADO, Yzynya Silva Rezende. **Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças.** 17/12/2020. 176 f. Mestrado Profissional em INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede – UFRN.

MENDES, Luciana. **O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia**. 16/12/2021. 213 f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB.

MONTENEGRO, Rebeca Maria Bruno; MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6476>. Acesso em: 12 nov. 2022.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 8-12, 2020.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. **Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula**. Educação, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PEREIRA, R.; TOLEDO, R. Alfabetização em tempos de pandemia: o que fazer com as crianças em casa, em tempos de distanciamento social? In: LIBERALI et al. (Org.). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível** / Organizadores: Campinas, SP : Pontes Editores, 2020. p. 217-226.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RIES, E. F.; ROCHA, V. M. P.; SILVA, C. G. L. **Avaliação do ensino remoto de Epidemiologia em uma universidade pública do Sul do Brasil durante pandemia de COVID-19**. Scielo em Perspectiva, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/1152/1736/1818>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, L. L. M. da; FERREIRA, N. S. de A. Um livro, um evento, um tema: a alfabetização. In: SILVA, E. T. da (org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SILVA, R. Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia. **Revista Educação**, 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SOARES, M. **As muitas facetas da alfabetização**. Cad. pesqui ; (52): 19-24, fev. 1985. Artigo | Index Psicologia - Periódicos | ID: psi-4327.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no site Futura. 2020. Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/professores/noticia/como-fica-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-pandemia>. Acesso em 29 de ago. 2023.

VAILLANT, D.; ZIDAN, E. R.; BIAGAS, G. B. **Uso de plataformas y herramientas digitales para la enseñanza de la Matemática**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 718-740, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802241>. Acesso em: 10 nov. 2022.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina**. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em 13 out. 2022.

ZANDOMINGUE, Micheli Cavalini. Práticas e desafios na alfabetização em tempos de pandemia: relatos de professores da região sul do Espírito Santo. **Revista Eletrônica**, Vitória – Espírito Santo, v.12, n.1, p 131-143, 2022.

ANEXOS

ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convido o Senhor (a) a participar da pesquisa intitulada **ALFABETIZAR NA PANDEMIA E SEUS IMPACTOS EM UMA TURMA DE TERCEIRO ANO NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA/ES**, desenvolvida pelo pesquisador SORAIA OLIVEIRA SILVA do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré sob orientação da professora Kátia Gonçalves Castor.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa encontram-se relacionadas abaixo e, caso haja dúvidas, favor esclarecê-las antes da assinatura do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Os objetivos do estudo são compreender como se deu o processo de alfabetização na turma do terceiro ano vespertino do ensino fundamental, no município de Conceição da Barra no período suspensão das aulas presenciais causados pela pandemia da Covid-19. Para poder alcançar o objetivo geral, se faz necessário desmembrá-lo em objetivos específicos, sendo eles: Compreender a visão dos professores referentes à sua capacitação e as dificuldades enfrentadas para desenvolver Educação Remota; Evidenciar como a Rede Estadual de Educação do Espírito Santo atendeu às necessidades dos professores de Braço do Rio, no município de Conceição da Barra frente a educação remota; Pesquisar os impactos positivos e negativos ocorridos na alfabetização dos alunos durante o período de pandemia; Elaborar um Guia Didático com o objetivo de dialogar, esclarecer e subsidiar o trabalho desenvolvido pelos professores e instituição escolar. Este estudo se justifica, pois se fundamenta primeiramente em minha experiência como professora alfabetizadora que em mais de 26 anos de docente nunca tinha passado por uma pandemia. Essa investigação também se justifica pelo fato de se tratar de acontecimentos novos, atuais, bem como pelo desejo de contribuir com práticas de pesquisa e ensino sobre a alfabetização em tempos de pandemia.

Dessa forma, sua participação se dará por meio de entrevista constituída de perguntas abertas, com base em roteiro pré-elaborado pela pesquisadora, sendo na primeira parte questões referentes ao perfil dos professores (as) e a segunda parte em relação à temática desta pesquisa. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Os riscos envolvidos com esta pesquisa estão relacionados ao desconforto e à inibição em prestar as informações solicitadas, e neste caso, você poderá se negar a dar qualquer tipo de informação que cause constrangimento ou mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento, sem a necessidade de explicar o motivo. Durante a pesquisa terá toda liberdade de fazer qualquer pergunta ou questionamento relacionado ao estudo.

Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os professores que irão participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar as questões. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo ira encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da pesquisa.

Sua participação é voluntária, não havendo qualquer incentivo financeiro ou qualquer custo para participar, com a plena liberdade de recusar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem que isso acarrete em qualquer penalidade. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o pesquisador por um período de anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos.

Em caso de dúvidas, denúncias e/ou intercorrências você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Vale do Cricaré, localizado em São Mateus/ES.

Este termo é feito em duas vias, sendo que elas serão assinadas e rubricadas em todas as suas páginas tanto pelo entrevistado quanto pelo pesquisador, onde uma permanecerá com você e a outra com a pesquisadora responsável.

CONSENTIMENTO DE ACEITAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, acima identificado, estou sendo convidado e aceito participar voluntariamente do estudo intitulado **ALFABETIZAR NA PANDEMIA E SEUS IMPACTOS EM UMA TURMA DE TERCEIRO ANO NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA/ES**, que será tema de um projeto de pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré sob orientação da professora Kátia Gonçalves Castor.

Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre o estudo e os procedimentos nele envolvidos. Sei, ainda, que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à penalidade ou prejuízo para mim. Recebi uma via deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

ANEXO II – ROTEIRO ENTREVISTA

1. Qual sua formação acadêmica?
 Pedagogia
 Pedagogia com especialização
 Pedagogia com mestrado
 Licenciatura em outro curso
2. Há quanto tempo atua na educação?
 0 a 5 anos
 5 a 10 anos
 10 a 15 anos
 Acima de 15 anos
3. No ano de 2020 as escolas necessitaram ser fechadas devido à pandemia da COVID-19. A partir de então, como se deu o processo de ensino aprendizagem? Teve participação efetiva dos estudantes? Por quê?
4. Como os seus estudantes tiveram acesso às atividades não presenciais oferecidas pela escola na Pandemia Covid 19?
5. Quais foram os maiores desafios para atuar nas aulas não presenciais, buscando a alfabetização de seus estudantes?
6. Você conseguiu desenvolver atividades de alfabetização durante a pandemia? Se sim, que tipos de atividades ou estratégias foram desenvolvidas no processo de alfabetização dos alunos?
7. Você acha que nas aulas remotas, foi possível concretizar o processo de alfabetização dos seus estudantes? Comente.
8. Você considera que a pandemia do Covid 19 e o isolamento social trouxeram efeitos no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças em processo de alfabetização? Comente
9. No ano de 2021, ainda com a pandemia, o ensino passou a ser híbrido (presencial e *online*). Você percebeu que houve avanço no processo de aprendizagem dos estudantes? Por quê?
10. Continuou utilizando a mesma forma de trabalho com os estudantes ou foi necessário modificar? Observou alguma evolução na aprendizagem a partir de então?
11. No ano de 2022, você precisou modificar seu processo de ensino pra poder

adequar a essa nova realidade?

12. Em sua percepção, quais os desafios da alfabetização durante a pandemia?
13. Quais estratégias você vem utilizando para que os estudantes consigam superar as dificuldades de aprendizagem e consigam se alfabetizar?

ANEXO III – ROTEIRO GRUPO FOCAL

1. Quais foram os maiores desafios para atuar nas aulas não presenciais, buscando a alfabetização de seus estudantes?
2. Você acha que nas aulas remotas, foi possível concretizar o processo de alfabetização dos seus estudantes?
3. No ano de 2021, ainda com a pandemia, o ensino passou a ser híbrido (presencial e *online*). Você percebeu que houve avanço no processo de aprendizagem dos estudantes? Por quê?
4. Quais estratégias você vem utilizando para que os estudantes consigam superar as dificuldades de aprendizagem e consigam se alfabetizar?

ANEXO IV – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ALFABETIZAR NA PANDEMIA E SEUS IMPACTOS EM UMA TURMA DE TERCEIRO ANO NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA/ES

Pesquisador: SORAIA OLIVEIRA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 72964423.7.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.246.841

Apresentação do Projeto:

De acordo com a proponente, a pesquisa objetiva “[...] compreender como se deu o processo de alfabetização na turma do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola estadual, no município de Conceição da Barra no período suspensão das aulas presenciais causados pela pandemia da Covid-19, bem como quais foram os reflexos do trabalho desenvolvido no ensino remoto na alfabetização desses alunos.” Apresenta que será desenvolvida “[...] em uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola estadual do distrito de Braço do Rio, no município de Conceição da Barra/ES, no qual envolve professores regentes da turma estudada.” Menciona que “[...] haverá uma pesquisa de campo, com entrevista com questionário fechado e aberto com roteiro semiestruturado, grupo focal análise documental de diários de classe, análise de resultados de avaliações internas e externas.” Destaca que o produto final da pesquisa será a elaboração de “[...] um Guia Didático com o objetivo de dialogar, esclarecer e subsidiar o trabalho desenvolvido pelos professores e instituição escolar.”

Objetivo da Pesquisa:

Conforme apresentado pela proponente, os objetivos da pesquisa são os que seguem:

Objetivo Primário:

“Compreender como se deu o processo de alfabetização na turma do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola estadual, no município de Conceição da Barra no período suspensão

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@jvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 6.246.841

das aulas presenciais causados pela pandemia da Covid-19, bem como quais foram os reflexos do trabalho desenvolvido no ensino remoto na alfabetização desses alunos."

Objetivo secundário:

"Compreender a visão dos professores referentes à sua capacitação e as dificuldades enfrentadas para desenvolver Educação Remota;

Evidenciar como a Rede Estadual de Educação do Espírito Santo atendeu às necessidades dos professores de Braço do Rio, no município de Conceição da Barra frente a educação remota;

Pesquisar os impactos positivos e negativos ocorridos na alfabetização dos alunos durante o período de pandemia;

Elaborar um Guia Didático com o objetivo de dialogar, esclarecer e subsidiar o trabalho desenvolvido pelos professores e instituição escolar."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Causar um certo desconforto aos participantes em relação a timidez ao responder as perguntas.

Benefícios:

Inovar, aprimorar e ampliar uso de técnicas e ferramentas para utilizar em sala de aula.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta da pesquisa é interessante e importante para as discussões acerca do impacto da covid-19 no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. É importante que seja descrito como os riscos da pesquisa serão amenizados, assim como, a proponente procederá caso eles venham a acontecer durante a etapa de produção dos dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Folha de rosto está devidamente assinada pelo Pró-Reitor de Inovação, extensão e pesquisa, bem como, pelo proponente da pesquisa.
- Não apresentou o Termo de Autorização da Instituição Coparticipante assinado pela instituição a

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@jvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 6.246.841

qual irá desenvolver a pesquisa.

- Apresentou o “REQUERIMENTO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA” assinado pela pesquisadora.
 - Consta “ROTEIRO PARA SUBMISSÃO DE PROJETOS À SEDU”.
 - O “TERMO DE CIÊNCIA DE CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA” está assinado.
 - No texto do TCLE não há menção de como a pesquisadora procederá para amenizar os riscos durante a realização da pesquisa.
 - A pesquisadora, no PB, apresenta apenas o possível risco que a pesquisa pode acometer aos participantes, sem descrever como irá amenizá-lo, bem como, procederá se caso ocorrer.
- . Ajustar cronograma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2155184.pdf	04/08/2023 01:20:16		Aceito
Outros	Requerimento.pdf	04/08/2023 01:19:42	SORAIA OLIVEIRA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termociencia.pdf	04/08/2023 01:17:41	SORAIA OLIVEIRA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Roteiroprojeto.pdf	04/08/2023 01:15:14	SORAIA OLIVEIRA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Consentimento.pdf	04/08/2023 01:14:35	SORAIA OLIVEIRA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	04/08/2023 00:57:52	SORAIA OLIVEIRA SILVA	Aceito
Brochura Pesquisa	PesquisaSoraia.pdf	04/08/2023 00:55:45	SORAIA OLIVEIRA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	soraya.pdf	12/06/2023 15:45:38	SORAIA OLIVEIRA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 6.246.841

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 17 de Agosto de 2023

Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br